

REGIÃO DE LEIRIA

www.regiaodeleiria.pt

EDIÇÃO EXTRA
Especial Emigrantes
GRÁTIS



Região
41 praias oferecem
qualidade e segurança Pág.4

Jornada Mundial da Juventude
Papa Francisco regressa a Portugal para participar nas celebrações de Lisboa e Fátima Pág.12



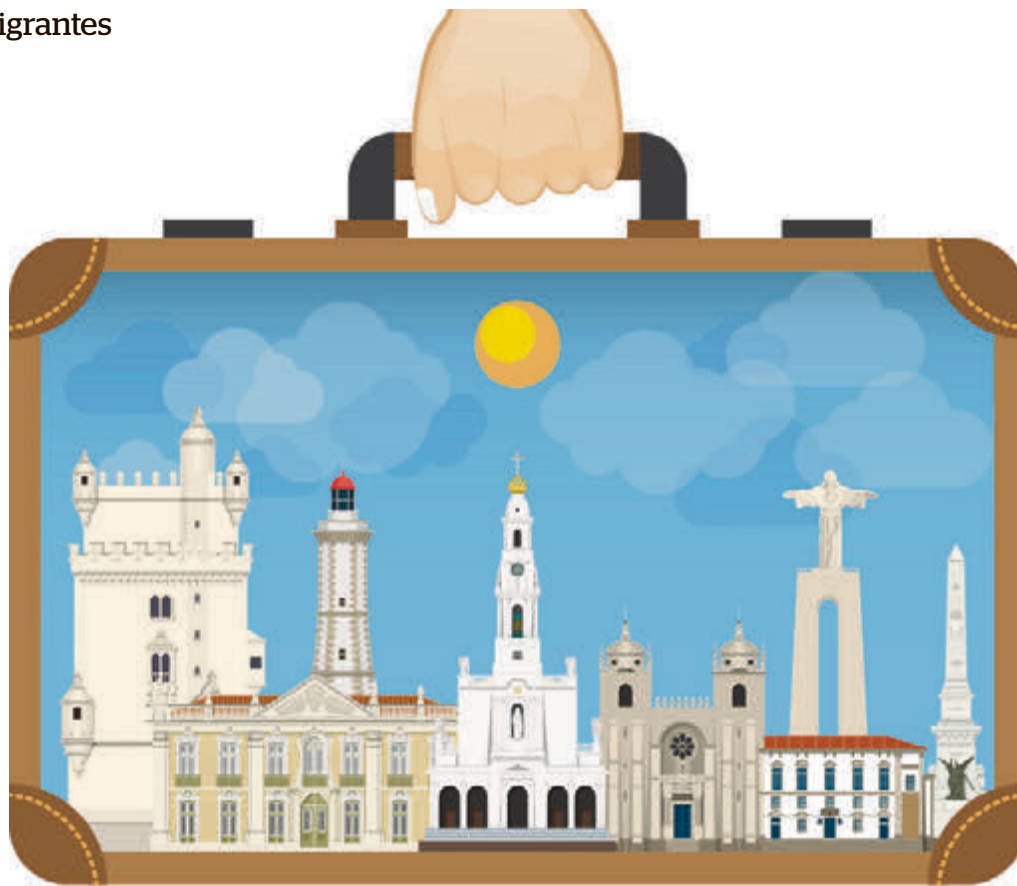
Entrevista
Secretário de Estado Paulo Cafôfo explica prioridades do governo Pág.16

Turismo
Percursos pedestres e de btt revelam paisagens únicas da região Pág.24

Iniciativa
Cavaleiros do Céu levam crianças e idosos a voar Pág.20



EDIÇÃO GRATUITA // Diretor Francisco Rebelo dos Santos // Diretora-adjunta Patricia Duarte // Ano LXXXVIII // Esta edição extra do semanário REGIÃO DE LEIRIA é oferecido na ação de boas-vindas aos emigrantes que vêm passar férias a Portugal, na fronteira de Vilar Formoso, dia 29 de julho de 2023 e nos supermercados **Continente Bom dia**, **Continente Modelo**, **Continente**, **Intermarché** e **Pingo Doce**, nas lojas localizadas entre Alcobaça e Pombal.



Editorial

Uma pátria do tamanho do mundo



Francisco Rebelo dos Santos
Diretor

Sempre que o mês de julho acaba e dá lugar ao calendário de dias vividos em período de férias a gosto, Portugal transforma-se na casa-mãe onde se cumpre o ritual dos reencontros de filhos e amigos, uma celebração que nos inscreve no tempo e no modo a que pertencemos.

Matar saudades é dar vida ao património identitário e às emoções que carregamos, é viver relações guardadas no coração, consagrando a vida escrita pelos contextos e circunstâncias que nos trouxeram até aqui. Neste agosto onde os boletins de guerra continuam a marcar as alvoradas, a chegada dos emigrantes para as tão desejadas férias é um momento de paz e bem-estar, rubricado num beijo ou abraço apertado, numa união entre quem ficou e quem partiu.

O país que os emigrantes encontram neste regresso anual está em transformação profunda. Agora somos um país de imigrantes, recebemos pessoas de terras próximas e países longínquos. A diáspora acontece em sentidos inversos e cumpre-se

na vontade de muitas mulheres e homens que não se resignam e sonham com amanhã melhores. Somos todos migrantes e protagonistas de uma sã convivência entre culturas, que se enriquecem e completam.

Os portugueses residentes no estrangeiro levam os nossos hábitos e tradições, são reconhecidos e valorizados, deixam boas referências e afirmam-se como exemplo de excelência profissional e cívica. Os melhores embaixadores de Portugal no mundo são as sucessivas gerações de emigrantes e lusodescendentes. A pátria portuguesa é a sua língua e as suas gentes, um território imenso que não se limita ao território nacional. Portugal é uma pátria de muitos territórios e espalhada por geografias que desenham os pontos principais do mapa-mundo.

Com esta edição extra, o jornal REGIÃO DE LEIRIA dá as boas-vindas aos emigrantes que chegam para as férias de verão. Esta é uma aposta editorial que se repete, ano após ano, sempre com uma edição gratuita e tiragem reforçada, oferecida na fronteira de Vilar Formoso e nos

principais espaços comerciais de Leiria e concelhos vizinhos.

Neste período de férias as festas populares sucedem-se e são o destino de milhares de pessoas, transformado pequenos lugares, aldeias, vilas e cidades, num imenso palco onde o profano e o religioso convivem pacificamente. As praias oceânicas e de água doce são um destino obrigatório, com uma oferta diversificada e de qualidade.

Este agosto de 2023 fica ainda marcado pela Jornada Mundial da Juventude (JMJ), um evento que desperta atenções internacionais e promete animar o país com um colorido nunca visto, com especial impacto em Lisboa e em Fátima. Além deste encontro religioso, com forte pendor ecuménico, também a peregrinação dos emigrantes será o destino de milhares de fiéis que anualmente acorrem a Fátima.

Nesta edição extra, apresentamos muitas e boas razões para regressar onde foi feliz ou para partir à descoberta de novos destinos. Boas férias.

REGIÃO DE LEIRIA

Fundador:
José Baptista dos Santos

Diretor:
Francisco Rebelo dos Santos (C.P. TE-21 A)
francisco.santos@regiaodeleiria.pt

Diretora-adjunta:
Patrícia Duarte (C.P. nº 1956)
patricia.a.duarte@regiaodeleiria.pt

Chefe de redação:
Marina Guerra (C.P. nº 5352)
marina.guerra@regiaodeleiria.pt

Redação:
Carlos S. Almeida (C.P. nº 1896 A),
Carolina Santos (C.P. nº 8256),
Joana Magalhães (C.P. nº 7912 A),

Manuel Leiria (C.P. nº 2856 A)
e Martine Rainho (C.P. nº 1741)

Fotografia: Joaquim Dâmaso (C.P. nº 3781 A)

Colaboradores:
Carlos Ferreira, Lucília Oliveira,
Lurdes Trindade e Sara Vieira

Cronistas: Helena Vasconcelos,
José Manuel Silva, José Vitorino Guerra

Departamento Comercial:
Diretora: Alda Moreira
alda.m.moreira@regiaodeleiria.pt // publicidade@regiaodeleiria.pt

Gestores de Cliente:
João Agrela (Coordenação),
Margarida Cordeiro, Maria do Carmo Rebelo
e Paula Silva

Departamento Gráfico:
Cristina Silva (Coordenação) e Vítor Pedrosa

Impressão: Unipress Centro Gráfico, Lda.
Travessa Anselmo Braancamp 220
4410-359 Arcozelo Vila Nova de Gaia
Distribuição: Vasp
Quinta do Grajal - Venda Seca, Aguilva Cacém
Tiragem: 50.000 exemplares
Periodicidade: Semanário (sai à quinta-feira)
Sede do editor e sede de redação:
Rua Comissão de Iniciativa, 2-A, Torre Brasil,
Escritório 312 - 3º Andar,
2410-098 Leiria
Telefone: 244 819 950
redacao@regiaodeleiria.pt
assinaturas@regiaodeleiria.pt
www.regiaodeleiria.pt

Coordenadas GPS
39°44'45.88" N 8°48'9.50" W
Propriedade:
Empresa Jornalística Região de Leiria, Lda.
Contribuinte 500 096 805
Depósito Legal 44 731 - 91. ERC nº 100 512
Capital Social 250.000 euros

Detentores de Capital Parjo, S.A. 100%
Estatuto editorial em www.regiaodeleiria.pt
Gerência: Francisco Rebelo dos Santos, Joaquim Paulo Cordeiro da Conceição e Paulo Miguel Gonçalves da Silva Reis.

GRUPO NOV
Diretora-geral: Ângela Gil
angela.s.gil@regiaodeleiria.pt

Membro de:
Associação Portuguesa de Imprensa

Esta edição extra do semanário REGIÃO DE LEIRIA é oferecida na ação de boas-vindas aos emigrantes que vêm passar férias a Portugal, na fronteira de Vilar Formoso, dia 29 de julho de 2023 em supermercados **Continente Bom dia**, **Continente Modelo**, **Continente**, **Intermarché** e **Pingo Doce**, nas lojas localizadas entre Alcobaca e Pombal.

Fale connosco

Rua Comissão de Iniciativa, 2-A
Torre Brasil, Escritório 312 - 3º Andar
2410-098 Leiria
Telefone: 244 819 950
Site: www.regiaodeleiria.pt
Email: clubedoleitor@regiaodeleiria.pt

As cartas enviadas para publicação devem sempre incluir o nome, localidade, número do documento identificativo e contacto do autor. O REGIÃO DE LEIRIA reserva-se o direito de selecionar e eventualmente reduzir os originais.

VISAPRESS Todos os direitos reservados. Interditada a reprodução, mesmo que parcial, de textos, fotografias ou ilustrações sob quaisquer meios, e para quaisquer fins, mesmo que comerciais.

Guia de **PERCURSOS PEDESTRES** e de **BTT**

**89 propostas para descobrir
a região de Leiria**



Disponível em pontos de venda
de norte a sul do país ou em
regiaodeleiria.pt/loja por apenas 3,5€

Uma edição: **REGIÃO
DELEIRIA**



Praias

Lagoa da Ervedeira ganha estatuto de zona balnear e tem vigilância

Verão Há 40 praias no distrito de Leiria, mais uma no concelho de Ourém, para desfrutar até meados de setembro, a maioria das quais vigiadas e com bandeiras que atestam a sua qualidade

Martine Rainho

São duas as bandeiras que os nadadores-salvadores de serviço na lagoa da Ervedeira, no concelho de Leiria, hasteiam diariamente, sejam elas verdes, amarelas ou vermelhas. Uma delas ostenta o símbolo que permite às pessoas daltónicas as cores, de acordo com o sistema de identificação colorADD. Uma iniciativa que a Câmara de Leiria adotou também na Praia do Pedrógão, no âmbito da candidatura ao galardão Praia Acessível.

Desde o início do mês, data em que arrancou a época balnear na lagoa da Ervedeira, agora com estatuto de zona balnear com vigilância, a afluência tem crescido.

Logo no primeiro fim de semana, Francisco Pereira, que

integra o dispositivo de nadadores-salvadores do concelho de Leiria, não esperava tantos veraneantes. Terão sido mais de 400 por dia, estima. E respeitam as regras de segurança? Nem por isso, admite. “Temos mais trabalho aqui do que no mar. Todos os dias tenho que apitar e avisar as pessoas que passam a corda, porque acham que é para as crianças. E tenho que explicar que é para todos”, frisa o jovem.

Virgílio Cruz, responsável pelo apoio de bar e membro dos Amigos da Lagoa, que cuida há anos do espaço, confirma o aumento do número de visitantes, entre veraneantes, turistas, grupos organizados e convívios.

“A média diária do ano passado rondava as 550 a 600 pessoas, e picos de 700 a 800, não só a fazer praia, mas também a

passar e utilizar a lagoa para piquenique, passeios e caminhadas”, nota, considerando fazer todo o sentido a praia ter vigilância. “Já pecava por tardio”, acrescenta, lamentando contudo a falta de estacionamento para dar resposta a tanta procura.

Entre novidades, destaca intervenções de limpeza na praia, nomeadamente com um piquete diário, a reposição da corrente de boias e o aluguer de gaiotas a pedais.

Quanto à atribuição de uma futura concessão, em estudo por parte da autarquia, Virgílio Cruz admite que seja necessário no sentido de melhorar as condições existentes, remodelando eventualmente a antiga casa dos guardas florestais, que deverá acolher para o ano o posto de socorro, sanitários e balneários, que funcionam este ano em contentores.

O piquete dos Sapadores de Leiria, de prevenção na Praia do Pedrógão, passa também todos os dias pela lagoa. A prevenção dos acidentes aquáticos é uma prioridade do dispositivo que

41

Com mais uma zona balnear, a região de Leiria conta este ano com 41 praias costeiras e fluviais. Entre estas, 31 receberam o selo “Qualidade de Ouro” da Quercus, 21 foram distinguidas com Bandeira Azul, 14 com a bandeira Praia Acessível, e seis consideradas “Zero Poluição”. Apenas duas praias - a do Salgado, na Nazaré, e a da Foz do Arelho Mar, em Caldas da Rainha - ostentam os quatro galardões

conta este ano com um total de 15 nadadores-salvadores para as três praias do concelho: Sul, Centro e lagoa.

“Temos poucos salvamentos porque trabalhamos na prevenção. Essa é a nossa verdadeira missão. Nós não precisamos que os problemas aconteçam”, adianta o bombeiro sapador Pedro Folgado. Além da coordenação do dispositivo, a corporação

conta ainda com uma equipa de mergulhadores, explica.

Tanto no Pedrógão, como na Praia da Vieira, a arte xávega continua a ser um dos grandes atrativos para os veraneantes e há quem não falhe a chegada das três embarcações que continuam a ir ao mar na Vieira. Na lota, escolhe-se o peixe depois do registo e controlo do pescado por parte da Docapesca, que ali detém um posto.

“É por gosto à arte e à tradição” que Daniel Nunes, pescador há 17 anos e sócio da companha Viking, diz manter a atividade, apesar da dificuldade em contratar quem queira, possa e saiba trabalhar no sector. Ainda assim, sai ao mar sempre que as condições marítimas e meteorológicas o permitem. E quando os barcos não saem, reflete-se na afluência dos visitantes, acredita.

“Se o barco não andar no mar, nota-se logo a diferença. As pessoas acorrem logo quando o barco chega, é o principal atrativo da Praia da Vieira”, assegura.



Há uma “nova” praia na região de Leiria que este ano hasteia bandeira. Das esplanadas à arte xávega, das zonas desportivas aos acessos, não faltam motivos para visitar as mais de 40 praias da região

Fotos: Joaquim Dâmaso

Época balnear e galardões nas praias da região de Leiria

Concelho	Praias	Época balnear	Galardões
Alcobaça	Água de Madeiros	24/6 a 3/9	▶▶
	Pedra do Ouro	24/6 a 3/9	▶▶
	Polvoeira	24/6 a 3/9	▶
	Paredes da Vitória	17/6 a 10/9	▶▶
	Légua	24/6 a 3/9	▶▶
	São Martinho do Porto	17/6 a 10/9	▶▶▶
Caldas da Rainha	Foz do Arelho - Lagoa	10/6 a 10/9	▶▶▶
	Foz do Arelho - Mar	10/6 a 10/9	▶▶▶▶
Castanheira de Pera	Corga ***	1/6 a 30/9	
Figueiró dos Vinhos	Ana de Aviz***	1/7 a 15/9	
	Fragas de S. Simão***	1/7 a 15/9	
Leiria	Praia do Pedrógão Centro	10/6 a 10/9	▶▶▶
	Praia do Pedrógão Sul	10/6 a 10/9	▶▶
	Lagoa da Ervedeira***	1/7 a 10/9	
Marinha Grande	Pedras Negras	10/6 a 10/9	▶
	Praia Velha	10/6 a 10/9	▶▶
	Praia da Vieira	10/6 a 10/9	▶
	S. Pedro de Moel	10/6 a 10/9	▶▶▶
Nazaré	Nazaré	17/6 a 17/9	▶▶▶
	Nazaré Norte	1/7 a 31/8	
	Salgado	1/7 a 31/8	▶▶▶▶
Óbidos	Rei do Cortiço**	18/6 a 18/9	▶▶
	Bom Sucesso	18/6 a 18/9	▶▶▶
	Vale de Janelas (ex-Praia D'El Rei)	18/6 a 18/9	▶▶
Pedrógão Grande	Cabril***	1/6 a 15/9	▶
	Mega Fundeira ***/*	1/6 a 15/9	
	Mosteiro***	1/6 a 15/9	
Peniche	Baleal Norte	1/6 a 15/9	▶▶
	Baleal Sul	1/6 a 15/9	▶▶▶
	Baleal - Campismo	1/6 a 15/9	▶
	Cova da Alfarroba	1/6 a 15/9	▶▶
	Peniche de Cima	1/6 a 15/9	▶
	Gambôa	1/6 a 15/9	▶▶
	Porto da Areia Sul *	1/6 a 15/9	▶
	Molhe Leste	1/6 a 15/9	
	Medão - Supertubos	1/6 a 15/9	▶▶▶
	Consolação Norte	1/6 a 15/9	▶
	Consolação	1/6 a 15/9	▶▶
São Bernardino**	1/6 a 15/9	▶▶	
Pombal	Osso da Baleia	8/6 a 10/9	▶▶▶
Ourém	Agroal***	1/7 a 15/9	▶▶▶

▶ Bandeira Azul. ▶ Qualidade de Ouro. ▶ Zero Poluição. ▶ Praia Acessível

* Não é para banhos. ** Uso limitado. *** Praia fluvial.

Fonte: Agência Portuguesa do Ambiente e aplicação InfoPraia/ABAE/Quercus/INR/Zero

A SUA SAÚDE NO SEU ESTADO MAIS NATURAL



TERMAS DA PIEDADE
by Your Hotel & Spa Alcobaca

A Referência na Prevenção da Saúde Digestiva em Portugal

Sintomas Digestivos

- Cólicas
- Diarreia
- Flatulência
- Obstipação
- Cólon Irritável
- Distensão Abdominal
- Intolerâncias Alimentares
- Dor Abdominal Inespecífica

Os Nossos Serviços

-  Hidrocolonterapia com Água Termal
-  Acompanhamento Médico Personalizado
-  Hidropinia - Ingestão de Água Termal
-  Terapias Complementares com Água Termal

Duche Vichy & Duche Agulheta | Circuitos de Hidroterapia
Banhos de Hidromassagem | Massagens Terapêuticas
Marquesas de Relaxamento | Drenagens

Tratamentos Termais passíveis de participação



262 505 376

www.yourhotelspa.com

termasdapiedade@yourhotelspa.com

TERMAS DA PIEDADE
MARQUE JÁ A SUA CONSULTA!
FERVENÇA - ALCOBAÇA



Sabe o que não pode fazer na praia? A lei impõe regras

As regras não são novas e datam de 2012, pelo menos, estando previstas por lei no âmbito da regulamentação dos planos de ordenamento da orla costeira (POOC). Com o início da época balnear, as capitánias voltaram a publicar um edital de praia, referente a 2023, com a lista de atividades interditas nas zonas balneares, e sujeitas a contraordenação, tendo chamado a atenção o facto de não se poder usar colunas para ouvir música alta, entre outras atividades.

Jogar à bola

Jogos de bola ou similares apenas podem ser praticados nas áreas afetas a esses fins, pelo que é proibido jogar entre toalhas, dita a lei, que não menciona qualquer exceção relativa à idade dos veraneantes, por exemplo.

Ouvir música alta

Utilizar colunas com música alto e bom som, para toda a gente ouvir, também é proibido e pode ser penalizado por poder incomodar outros banhistas.

Acampar

É também proibido acampar fora dos parques de campismo pelo que não pode montar a tenda no areal, nem fazer fogueiras.

Fazer lixo

Deixar lixo em qualquer local público é condenável, incluindo na praia, onde o abandono de resíduos, objetos de vidro ou material contundente fora dos contentores destinados a esse fim está também sujeito a coima.

Passear o cão

Diz a lei que é proibida a circulação e permanência de animais fora das zonas autorizadas, exceto cães de assistência treinados ou em fase de treino, devidamente certificados, para acompanhar, conduzir e auxiliar pessoas com deficiência.

Ir à pesca

A lei determina ainda a proibição de pesca lúdica nas zonas balneares, isto é destinadas a banhos, entre o nascer e o pôr do sol.

Fazer surf

Praticar surf, kitesurf, windsurf e outras atividades desportivas consideradas "passíveis de constituir perigo à integridade física dos banhistas" são também interditas em áreas reservadas aos veraneantes, aponta a lei.

Jet-ski e motas de água

Andar de barco, motas de água e jet-ski em zonas destinadas a banhos, isto é fora de áreas reservadas a esse fim, também está sujeito a coimas.

Andar de avião

Se é fã de aeronaves com motor, saiba que não pode sobrevoar praias abaixo de 1.000 pés. Abre-se apenas exceção para operações de vigilância e salvamento e outros meios aéreos de desporto e recreio, fora dos canais de atravessamento autorizados.

Quer ir de autocarro para a praia? Consulte aqui algumas rotas

As principais praias da região de Leiria são servidas, desde o início de julho, por uma rede de autocarros. Existem rotas de Leiria e Marinha Grande para as praias da Nazaré, São Pedro de Moel, Praia da Vieira e Praia do Pedrógão. De Leiria para São Pedro, um bilhete de ida e volta custa 5,80 euros, enquanto um pacote de 10 viagens, pré-comprado, custa 28 euros. Já para a Praia da Vieira, a ida e volta fica a 6,50 euros, e um pacote de 10 viagens a 30. Para o Pedrógão, o bilhete de ida e volta custa 6,90 euros e dez viagens 32. O preço sobe para os 8,05 euros para quem preferir a Nazaré, enquanto para quem parte da

Marinha Grande custa 5,80, sendo que este último serviço está apenas disponível no dias úteis. Entre a Marinha Grande e São Pedro de Moel, o valor desce para 4,05 euros (ida e volta). Já na região Oeste, a viagem entre Alcobaca e Paredes custa 5,80 euros (ida e volta), e 6,50 entre Alcobaca e S. Martinho do Porto. De Caldas da Rainha para Foz do Arelho, existe uma carreira normal nos dias úteis e um transporte direto todos os dias, até 10 de setembro, com ida e volta a 4,25 euros. Existe ainda um passe mensal por 30 euros nas rotas da Rodoviária do Oeste mencionadas anteriormente.

Saiba identificar um agueiro

Uma das situações mais perigosas e mortais nas praias

Segurança Perto de uma dezena de pessoas morreu este ano afogada numa zona de agueiro. Saiba que fenómeno é este, que comportamentos adotar e como prevenir ser “apanhado” num agueiro.

“Pelo menos sete a oito pessoas iniciaram o seu afogamento numa corrente de retorno” e acabaram por falecer este ano nas praias portuguesas. “Os agueiros são um grande problema a nível nacional e transnacional”. As palavras são de Daniel Meco, coordenador-geral e presidente da Associação de Nadadores-Salvadores da Nazaré, que sublinha que os agueiros são uma das situações “mais perigosas” a ter em conta nas praias.

Mas o que é afinal um agueiro? É um fenómeno natural, identificado por uma corrente de águas no sentido terra-mar e caracterizado pela ausência de ondas. Trata-se do retorno da água que chega ao areal, através de canais próprios.

Segundo Daniel Meco, a água que sai por esses canais “é sempre de grande velocidade e arasta, portanto, qualquer pessoa que, por ventura, possa estar a tomar banho nesse local”. Esse arrastamento pode ir dos 50 aos 400 metros, e acontece “em segundos”, uma vez que os agueiros “podem tomar velocidades da ordem dos 2 a 3 metros por segundo”.

De acordo com o responsável, a zona onde se dão os agueiros é sempre mais calma, caracterizada por ondas pequenas. Daí a tendência dos banhistas em escolherem esses locais.

“Qualquer pessoa que nade muito pouco e não saiba sair daquele local, vai nadar contra a corrente e vai-se a afogar”. É

por isso, explica Daniel Meco, que é muito importante “manter a calma”.

Outra recomendação é “nadar nas laterais das ondas e sair mais 20/30 metros ao lado”. “Assim conseguimos sair mais facilmente, porque não existe retorno da água”, clarifica.

E caso a pessoa não saiba nadar tão bem? Deve “boiar, levantar o braço e pedir ajuda”. “Não vamos nadar contra a corrente, porque se o fizermos vamos cansar-nos”, resultando num possível afogamento.

E como é que se identifica uma zona de agueiro? Não é simples, mas existem alguns truques que ajudam. Daniel Meco explica-lhe o que fazer:

- Antes de entrar no mar, deve-se olhar para a água e perceber em que locais as ondas são mais pequenas e nas laterais desses locais são maiores. Onde isso acontece, significa que estamos na presença de um agueiro;

- Ver se há uma zona onde a água é mais escura e dos lados

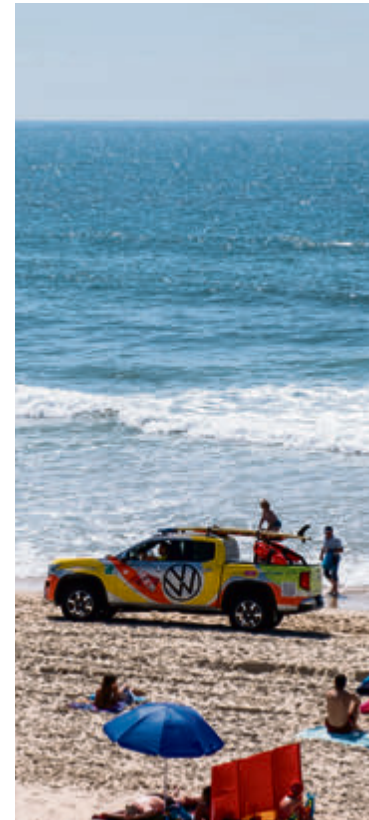
mais clara. Se for mais escura significa que é mais profundo;

- Se a água está mais castanha em determinada zona, é porque está a levantar a areia do fundo, sendo uma zona mais profunda;

- Em zona de agueiros, costuma haver também “um borbulhar no cimo da água”.

Daniel Meco explica ainda que correntes existem em todos os lados, mas o maior perigo estará nas “correntes de retorno móveis, em fundos de areia”, que aparecem em vários sítios da praia. E, dependendo da inclinação do mar para o areal, as correntes “podem ser mais fortes”.

E agora que a época balnear está aí, o responsável deixa algumas recomendações, que importa não esquecer: optar por praias vigiadas e no caso de se escolher uma não vigiada, ter cuidados redobrados, levar “um meio insuflável, umas barbata-nas ou uns pés de pato”, para precaver. CS



Edifício Roma



ALTADIS
Construção e Gestão Imobiliária, Lda.

Rua Dr. José Gonçalves nº 19, Edifício Arcadas, Loja 3, Piso 0 - 2410-121 Leiria
916 208 482 (chamada para a rede móvel nacional) • 244 821 141 (chamada para a rede fixa nacional)
geral@altadis.com.pt • altadis.com.pt

PARA VENDA

T2 e T3

Guimarota . Leiria
(em construção)



Peixe seco

Uma tradição que está a secar que nem um carapau

Tradição. No “estindarte”, em frente à antiga lota, há mais peixe que peixeiras. Falta quem queira sujar as unhas para dar continuidade a uma das mais antigas e emblemáticas tradições da Nazaré: a secagem do peixe

Sara Vieira

Os “palecos” que passam junto ao “estindarte” do peixe seco em frente ao Centro Cultural da Nazaré (antiga lota) caem, muitas vezes, na rede das peixeiras. “Ah, mãe, quer alguma coisinha?” é um dos pregões entoados pelas mulheres (e alguns homens) que ali se dedicam à secagem do peixe, uma arte que está a tentar resistir à erosão dos novos tempos.

Já o sol começa a estender-se sobre a praia e Ana Palmira Estrelinha tem o “paneiro”, a estrutura em madeira que serve para estender o pescado ao sol, praticamente cheio. “Bem chamo os fregueses, mas mesmo assim não querem nada”, lamenta. Sentada na já descolorada cadeira de praia, coberta com o cachene

que a protege do vento, ainda tem esperança que alguém passe e queira comprar algum “pexinhe”. “Se der para vender, vendemos, nunca se sabe quem é que vem”, explica a nazarena, de 72 anos, que já perdeu a conta ao tempo que vende peixe. Lembra-se que ainda não andava na escola e já “acartava” água do mar para lavar o pescado que a mãe depois vendia no mercado de Alcobaça e no antigo estendal.

Não se sabe exatamente quando começou a secagem do peixe na Nazaré, mas há quem sustente que se trata de uma tradição secular. No inverno, os pescadores nem sempre podiam ir ao mar, a comida era escassa e era necessário conservar o peixe, através da secagem ao sol, para que não faltasse alimento. O ca-

rapau, o batuque e o cação, sendo espécies abundantes, eram os mais utilizados para secar. Depois de “amanhado”, que é como quem diz tirar as tripas, o peixe é lavado e passado por uma salmoura feita com água e sal grosso, sendo depois aberto ou escalado e estendido nos paneiros ao sol, distribuídos por filas no areal.

Ana Palmira seguiu as pisadas da progenitora, vendendo peixe fresco e seco no mercado de Alcobaça e, mais tarde, porta-a-porta no Vimeiro (Alcobaça) e em alguns “casais” – pequenas povoações – no concelho vizinho. “Agora as vendas e a idade já não me permitem ir todos os dias, só vou às quartas e aos sábados”, explica. Na carrinha leva peixe fresco e peixe seco. “Desde que os preços aumentaram, as pessoas já não aparecem com tanta frequência na Nazaré à procura do peixe seco e acabo por levar para quem ainda quer”, explica. “É muito trabalho para pouco ordenado, minha querida”, lamentava-se a mulher, que também

“

Quando estas mulheres morrerem ou deixarem de vir para aqui, não há ninguém que pegue nisto. Hoje em dia as mulheres não querem sujar as unhas, querem é unhas de gel”

Maria de Fátima Constantino
peixeira

aluga “chambres” durante o verão para conseguir subsistir. “A malta nova não quer saber disto e fazem bem, esta atividade é uma prisão”, diz baixinho. “Digo muitas vezes: se fosse mais nova uns 30 anos, largava isto, trabalhava

numa fábrica, fazia as minhas horas e tinha sábados, domingos e feriados disponíveis, ainda me pagavam a Segurança Social, e davam-me férias e subsídio de férias, ainda querem melhor?”, pergunta a mulher, que interpela mais um possível cliente: “Quer alguma coisinha, senhor? É sê-que ou enjoado?”.

Explicação: peixe seco é quando está dois ou três dias ao sol, dependendo das condições atmosféricas; enjoado é quando tem apenas duas ou três horas de sol, num meio termo entre o cru e o seco. Desta vez, sai um quarteirão de carapau seco. Antes, o que se vendia mais era o carapau e o cação, agora há mais variedade, confirma a peixeira, apontando para o chicharro, a dourada, o robalo e o polvo.

Foi, precisamente, o polvo – ou o “pulpo” em espanhol – que fez parar uma turista espanhola na banca de Maria de Fátima Constantino. Questionou quanto custava e como se cozinhava. “Dá para comer cru ou grelhar”, respondeu a peixeira, que lhe su-



02



03



04

- 01** A secagem de peixe nos chamados “paneiros” é um dos bilhetes-postais da Nazaré
- 02** O carapau, que pode ser seco ou enjoado, é uma das espécies mais procuradas
- 03** Ana Palmira Estrelinha é uma das poucas peixeiras que mantém viva a tradição da secagem do peixe na Nazaré
- 04** Maria de Fátima Constantino vende uma vasta variedade de peixe seco para dar resposta aos vários pedidos dos clientes

Novos projetos procuram reinventar atividade

Comprar peixe seco nas grandes superfícies comerciais ou em restaurantes ainda não é possível. Mas há quem esteja a trabalhar para trazer de volta o consumo de peixe seco ao grande público. Em Peniche, está em curso o projeto “Peixe Seco: Conciliando a Tradição com a Inovação”. Coordenado pela investigadora Maria M. Gil, do MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, do Politécnico de Leiria, o programa pretende criar as condições legais para a comercialização, através da elaboração de um manual de boas práticas (com a monitorização das entidades legais DGAV/ ASAE), caracterizar o processo de fabrico, cumprir as exigências de higiene alimentar e identificar e caracterizar produtos. Já foi feita uma apresentação dos resultados intermédios deste projeto e criado um livro de receitas desenvolvido pelo curso TeSP Cozinha e Produção Alimentar da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, do Politécnico de Leiria, sob orientação da chef Patrícia Borges. No âmbito do projeto, foi ainda feita uma exposição de arte: “O Peixe na Escrita de Luz. Fotografia, ilustração e pintura” e projetado o filme de animação “Peixe Seco Naturalmente”.

Também a Luís Silvério & Filhos, SA (Nazaré), empresa que se dedica à produção, transformação, congelação e comercialização de pescado, percebeu que a secagem de peixe pode ser um negócio para valorizar a fileira destas espécies. Com unidade de produção em Valado dos Frades e armazéns em Peniche e Lisboa (MARL), a empresa lançou no mercado umas cuvetes do famoso carapau seco e enjoado da Nazaré. O peixe é seco num túnel de ar quente, à semelhança do que acontece com o bacalhau. “Devemos manter esse produto, que é nosso, mas feito com total higiene e segurança alimentar”, sublinha o empresário. “Em termos de sabor, não há diferença entre o peixe seco ao ar livre e o peixe seco em túnel. Até porque a limpeza e a salmoura do peixe é feita com água do mar capturada e tratada por nós”, acrescenta Luís Silvério. O peixe é depois amanhado, escalado, posto a secar nos túneis e segue para o congelador, “não sendo necessário usar conservantes”. Sai para o mercado em cuvetes embaladas em atmosfera controlada, com total segurança alimentar.

geriu levar metade para provar. “Se gostar volta, se não gostar dê a alguém para experimentar”, recomendou, enquanto tirava o troco de um saco de plástico com várias moedas. “Isto no verão é pior do que no inverno. No inverno vende-se mais porque são clientes dos arredores e sabem o que querem e gostam”, adianta “Fatinha”.

Antigamente, os chamados “peixes grossos” vendiam-se muito aos africanos, recorda a nazarena, mas “agora quem está a comprar mais este peixe são os chineses, os russos e os ucranianos”. “Essas pessoas valorizam muito esta arte, sim, isto é uma arte, já vi a cor e as formas bonitas deste peixe?”, questiona, agarrando um polvo seco. “Houve uma senhora que até chorou por ver esta coisa linda, há pessoas que não compram nada e só nos dão os parabéns”, conta a peixeira que, aos 63 anos, também vende nos mercados de Alcobaça e Leiria. “Quando estas mulheres morrerem ou deixarem de vir para aqui, não há ninguém

que pegue nisto. Hoje em dia as mulheres não querem sujar as unhas, querem é unhas de gel”, atira Maria de Fátima. “Não está a ver as bancas vazias? Quem é que quer vir para aqui? Há dias que saio de casa às 4 da manhã e chego às 10 da noite”, admite a nazarena, que conta com a ajuda do marido no “estindarte”. Ângelo Constantino, que andou no mar na arte de pesca do corrimão, diz que se reformou “para não trabalhar”, mas agora garante que “trabalha ainda mais”. “É uma vida dura”, constata.

A Câmara da Nazaré tem tentado incentivar as peixeiras, dando-lhes melhores condições de trabalho. Criou o “Museu (vivo) do Peixe Seco” com o objetivo de preservar a tradição ancestral da seca de peixe no areal da praia da Nazaré. O projeto inclui o “estindarte” (estendal), espaço destinado à secagem do pescado, instalado numa plataforma elevada à altura da marginal para facilitar a comunicação entre peixeiras e público; o Centro Interpretativo,

localizado no Centro Cultural da Nazaré, destinado a exposições sobre a secagem de pescado; e a zona de preparação de pescado fresco, localizado numa área contígua ao Centro Cultural da Nazaré, destinado à lavagem, evisceração e corte do pescado.

Mas esta arte não é exclusiva da terra das 7 saias. Também em Vieira de Leiria se preserva a tradição da secagem do peixe. Ali o carapau enjoado é o mais popular. “Ainda há quem se dedique a esta atividade, principalmente durante o verão”, reconhece o presidente da Junta, lembrando as recentes obras de requalificação no espaço onde “meia dúzia” de peixeiras ainda seca o peixe. Álvaro Cardoso lembra ainda a intenção da criação da Confraria do Carapau Enjoado para que haja um “grupo mais dedicado à preservação desta tradição”. Até lá, e no próximo fim de semana, poderá conhecer mais de perto esta arte durante o 5.º Festival do Carapau da Vieira, no Largo dos Pescadores. Resta saber se quer seco ou enjoado.

17

O novo estendal na praia da Nazaré abriu em 2017 com 17 lugares, 11 dos quais destinados a peixeiras que desenvolviam aquela atividade e os restantes dedicados à criação de novos postos de trabalho”

3

Uma dúzia de carapaus secos custa em média 3 euros, mas se o cliente optar por um quarteirão (25 unidades) há peixeiras que pedem 5 euros. O pitéu é apreciado cru, grelhado, frito, cozido ou guisado



São Pedro de Moel Projetista quase desconhecido construiu um terço das casas da praia

Arquitetura António Baroseiro, projetista natural da Marinha Grande, tomou em mãos a construção de uma boa parte das casas que marcam a paisagem daquela estância balnear. Não era arquiteto, mas ajudou a criar uma realidade arquitetónica única. João Serejo, arquiteto, investiga esse legado singular

Carlos S. Almeida

Enquanto caminha pelas ruas de São Pedro de Moel, de quando em vez, João Serejo aponta para uma casa e diz: “esta também é do Baroseiro”. Em alguns casos, o arquiteto e investigador avisa que ainda terá de contactar os proprietários do imóvel para confirmar a autoria, mas à medida que mergulha no estudo do trabalho de António Dinis Baroseiro Júnior, projetista da Marinha Grande, nascido em 1921 na Ordem, torna-se cada vez mais automática e imediata a identificação.

Todos já experimentámos a sensação de adivinhar a ascendência de alguém pelos traços fisionómicos que herdaram dos seus pais ou avós. João Serejo conhece a descendência arquitetónica de Baroseiro pelos traços que apresenta. Sejam as paredes em grelhas, ou o telhado borboleta com águas convergentes, por exemplo, há vários traços – uns mais evidentes que outros – que indiciam que o pouco conhecido projetista, deixou vasta descendência na singular realidade ar-

quitetónica que é São Pedro de Moel.

A localidade embalada pelo toque das vagas do oceano e perfumada pela maresia, é modelada pelos planos do arquiteto José de Lima Franco. Quando o século passado ia a meio, estes começaram a imprimir a conhecida configuração radial que permanece marca desta praia. A paisagem é pautada pela construção relativamente esparsa, assumindo uma relação de cumplicidade com o pinheiro, que subsiste como recordatória da identidade daquele litoral.

Qual é o peso da atividade de António Baroseiro neste contexto? “Do ponto de vista de quantidade é complementemente significativo”, refere João Serejo. Essa predominância da marca Baroseiro sobressai: “se começamos a marcar as casas na planta [do plano de Lima Franco], aí podemos chegar, provavelmente, a 30% e, se calhar, até mais das implantações ali desenhadas”. Ou seja, é provável que uma em cada três casas daquele lugar de veraneio seja da autoria do homem que, sem ser arquiteto,

ajudou a mudar a face arquitetónica da localidade que se banha no Atlântico, enquanto se deixa envolver pelo Pinhal do Rei.

Chegou a trabalhar numa fábrica de vidros, foi professor de desenho na Escola Industrial da Marinha Grande, mas foi a projetar que António Dinis Baroseiro Júnior mais se destacou. “A encomenda de trabalhos de arquitetura fez com que Baroseiro se dedicasse a tempo inteiro aos projetos e a abrir escritório como desenhador projetista”, lembra Emmanuella Silva da Quinta, na sua tese de mestrado sobre o modernismo em São Pedro de Moel. As residências, muitas delas de férias, são a maioria, mas não são exclusivas. O trabalho do projetista é diverso, existe em vários pontos do distrito e tem maior incidência no concelho da Marinha Grande. É, sobretudo em São Pedro de Moel, que Baroseiro se destaca como personagem com papel central no enredo que colocou a localidade no centro de um processo de ordenamento pouco usual, criando uma realidade arquitetónica única e que

persiste. Autodidata q.b., acaba por ser relevante na construção da localidade que hoje se conhece, banhada por uma identidade muito própria, que mergulhou no movimento moderno, com frescas pitadas provenientes do outro lado do oceano. O registo modernista e com influências externas, sobretudo do Brasil, é a marca indelével do projetista que morreu há precisamente três décadas, em maio de 1993.

De António Baroseiro destaca-se sobretudo o facto de ser “ligado à prática e ao cuidado acompanhamento da execução em obra”. A sua prática, “evolui de uma condição de executor de uma das tarefas do mundo da construção: ser desenhador. Mas, oportunidade, curiosidade, talento, e conhecimento de outras realidades, como a do Brasil, vão revelando o criador com muita riqueza para oferecer à nossa profissão”, explica João Serejo, enquanto nos guia pelas ruas de São Pedro de Moel, polvilhadas por casas de férias indelevelmente ajustadas aos terrenos e ao pinhal de onde se erguem. João Serejo tem em mãos



A partir de 1950, [António Dinis Baroseiro Júnior] deixa em Portugal uma vasta intervenção arquitetónica, expressão do movimento moderno nacional e internacional, da qual se destacam as residências de veraneio construídas em São Pedro de Moel”

João Serejo
Arquiteto e investigador

Fotos: Joaquim Dâmaso



uma investigação, no âmbito de um doutoramento em arquitetura, que contou com financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Assume que falta estudo sobre este personagem e não deixa de se surpreender pelo facto de Baroseiro ter escapado a maior esforço de investigação até aqui. “A dissertação de mestrado de Silva da Quinta (2010), a tese de doutoramento de Susana Lobo (2013), e os seus mais recentes estudos sobre os núcleos residenciais de veraneio em Portugal (2020), constituem as únicas investigações que abordam a obra de António Baroseiro, mas nunca se aprofundou a riqueza da sua produção arquitetónica e do seu percurso profissional”, aponta no sumário da sua investigação.

O arquiteto, que se tem envolvido em projetos de valorização arquitetónica daquela estância balnear – foi um dos principais dinamizadores da iniciativa ‘(Re) Pensar São Pedro de Moel’ em conjunto com João Beltrão Godinho – está empenhado em perceber como confluíram diversos

fatores para a criação desta realidade única. O propósito da investigação passa por “compreender a singular concretização dos cânones do Movimento Moderno nas arquiteturas de São Pedro de Moel”, explica, adiantando que “diminuindo a personalização, e aumentando o elenco em torno do autor, desejamos revelar uma rede de influências que, sob a paisagem do Pinhal do Rei, proporcione o entendimento contextual subjacente à realidade desta praia entre 1940 e 1970”.

Modernismo (a)normal

Na prática, João Serejo está empenhado em encontrar resposta para uma questão central e que, em boa medida, permanece sem resposta convincente: como é que em São Pedro de Moel, a arquitetura moderna adquire um estatuto de normalidade? Para já, tudo indica que Baroseiro reuniu uma combinação de vantagens que concorreram para o sucesso e proliferação do seu trabalho. Não só desenharia as residências, como seria muito rigoroso no acompanhamento do processo

António Baroseiro



António Dinis Baroseiro Júnior foi projetista, mas mais do que isso. Assegurava e acompanhava todo o processo de construção, garantia que assegurava a confiança dos proprietários. Nascido em 1921, o responsável por parte significativa das construções na segunda metade do século passado em São Pedro de Moel, faleceu em maio de 1993, há 30 anos. Fez moradias, sobretudo, mas não só: igrejas e até instalações fabris fazem parte do seu percurso

construtivo, assegurando-o com qualidade e rapidez. “Essa garantia que ele dava às pessoas terá tido um peso relevante”, aponta João Serejo que se propõe perceber essa dinâmica, colocando o projetista no centro de uma ação, enquanto personagem que “não pode ocupar o espaço todo” da narrativa, visando “perceber todos os atores do processo: os atores secundários como, os construtores, clientes, fornecedores de matéria-prima, de mão de obra”. Há uma série de fatores que confluíram para algo único e Serejo quer expor o enredo existente nessa narrativa de exceção.

As pistas da importância de Baroseiro vão-se avolumando, mas há interrogações que merecem um trabalho de investigação aprofundado: “o que é que permitiu que houvesse este grau de experimentação?”. É que, explica o arquiteto e investigador, “não é comum que haja tanta oportunidade para oferecer uma solução que, na altura, era completamente experimental, e muito menos comum foi a sua aceitação e entendimento”. Nos próximos anos, João

Serejo vai aprofundar o estudo e acredita que vão surgir algumas surpresas. Antevê que a proximidade de Baroseiro com arquitetos de renome pode ter tido influência no trabalho que realizou. “A relação com o Camilo [Korrodi] é uma coisa importante”, adianta João Serejo que aponta a existência de evidências da relação de amizade entre o filho do arquiteto suíço Ernesto Korrodi e António Baroseiro que se terão projetado em parcerias de cariz arquitetónico. Mas haverá mais.

A abertura ao exterior e, sobretudo, ao Brasil, terá um impacto significativo, ainda não totalmente estudado. “Há aqui uma dupla influência: ele [Baroseiro] tinha mundo, que alguns arquitetos de formação podiam não ter. Quando vem do Brasil, regressa com uma imagem do Movimento Moderno que alguns arquitetos de formação podiam nem sequer saber, não conseguir imaginar”, nota. E esta conjugação de inspiração, talento e pragmatismo, terá criado uma combinação única: a praia de São Pedro de Moel que hoje conhecemos



A diocese de Leiria - Fátima recebeu os símbolos da jornada em maio passado. Nos próximos dias, os jovens peregrinos concentram-se em Lisboa Fotos: JMJ

Jornada Mundial da Juventude

Jovens de 151 países reunidos em Lisboa e Fátima com o Papa Francisco

Portugal Megaevento religioso que se realiza em Lisboa é por excelência o encontro dos jovens do mundo com o Papa. São esperados um milhão de jovens estando inscritos 313 mil

Lucília Oliveira

Um milhão de jovens são esperados na Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Lisboa 2023 que decorrerá, de 1 a 6 de agosto, em Lisboa, nomeadamente no parque Eduardo VII, na zona de Belém e no parque Tejo. É “uma peregrinação, uma festa da juventude, uma expressão da Igreja universal e um momento forte de evangelização do mundo juvenil”, salienta a organização. O tema escolhido é “Maria levantou-se e partiu apressadamente”.

O Papa Francisco participará de 2 a 6 de agosto, em 19 cerimónias, além de se deslocar a Fátima, onde estará duas horas, para rezar pela paz com pessoas com deficiência e jovens

reclusos.

No total serão 128 horas de presença em Portugal, com regresso marcado a Roma, depois da missa de envio e encontro com os voluntários, às 18h15 de dia 6.

O mundo em Portugal

De acordo com a organização da JMJ, estão inscritos 313 mil jovens provenientes de 151 países (ainda que 663 mil pessoas tenham iniciado o processo). Mas, mesmo sem inscrição, todos poderão participar, já que é livre e aberto a todos.

Dos 313 mil peregrinos com a inscrição já paga, Espanha lidera o ranking, com 58.531 inscritos, seguida de Itália, com 53.803, e França (41.055). Portugal, país anfitrião, possui 32.771

inscritos e neste top 5 seguem-se os Estados Unidos da América (14.435). Dos países africanos de língua oficial portuguesa com presença confirmada em Lisboa, Angola trará 1.500 peregrinos; Cabo Verde, 900; São Tomé e Príncipe, 700; e Moçambique, 600 peregrinos.

A JMJ Lisboa 2023 conta com 737 bispos inscritos no encontro, 29 dos quais cardeais. Os países com mais bispos inscritos são Itália (113), Espanha (77), França (75), EUA (76) e Portugal (45).

Quanto aos voluntários, são 33 mil de 143 países. Estão destacados 16 mil elementos das forças de segurança, proteção civil e emergência médica.

Ao longo de uma semana, os jovens de todo o mundo participam em diversas atividades ficando alojados em instalações públicas (ginásios, escolas, pavilhões...) ou em casas de famílias. Há três dioceses que concentram o acolhimento aos participantes: Lisboa, Setúbal e Santarém.

Assente no compromisso de ser a Jornada mais sustentável

de sempre, a JMJ Lisboa 2023 irá promover o cálculo da pegada ecológica deixada por este encontro de grande dimensão, comprometendo-se a desenvolver ações de apoio e proteção do ambiente, como a plantação de árvores em todo o mundo. Já há 17 mil árvores dedicadas à JMJ Lisboa 2023.

Papa em Fátima

A 6 de agosto, um dia depois do Papa rezar diante do ícone mariano, em Fátima, a imagem de Nossa Senhora de Fátima da Capelinha das Aparições estará no altar do Parque Tejo para a celebração final da Jornada Mundial da Juventude. Esta será a 13ª saída da imagem da Capelinha e regressará ainda a Fátima na tarde do dia 6, informa o Santuário de Fátima.

Fátima estará igualmente presente na JMJ Lisboa 2023, com a exposição imersiva Fátima Experience, que estará patente a partir do dia 1 de agosto, no Pateo da Galé, no âmbito do Festival da Juventude.

16

Lisboa recebe a 16.ª edição da JMJ. A primeira aconteceu em 1986, em Roma, lançada por João Paulo II. Desde então passou por Buenos Aires (1987), Santiago de Compostela (1989), Czestochowa (1991), Denver (1993), Manila (1995), Paris (1997), Roma (2000), Toronto (2002), Colónia (2005), Sydney (2008), Madrid (2011), Rio de Janeiro (2013), Cracóvia (2016), Panamá (2019) e Lisboa (2023)

Em Fátima, no dia 5, não haverá recitação do Rosário das 21h30, mas transmissão da vigília de oração da JMJ Lisboa, com o Papa, e que pode ser acompanhada no recinto de Oração. No dia 6 volta a não haver recitação



do Rosário das 10 horas, nem missa às 11 horas, mas haverá transmissão da missa da JMJ.

Em Fátima, onde aterrará às 8h50 do dia 5, previsivelmente no heliporto dos Bombeiros Voluntários de Fátima, o Papa Francisco dirige-se à Capelinha das Aparições onde rezará o Terço e dirigirá uma palavra aos milhares presentes. Durante a curta visita terá ainda oportunidade de benzer a primeira pedra da nova estrutura residencial da Santa Casa da Misericórdia de Fátima-Ourém e uma placa alusiva ao heliporto que assumirá a partir desse dia a designação de heliporto Papa Francisco.

O dispositivo de socorro e proteção civil está instalado em cinco espaços da cidade de Fátima, sendo o efetivo da GNR de 2.600 elementos, entre os quais polícias de França, Espanha e Itália. O antigo Colégio de São Mamede, Batalha, está transformado em quartel-general militar, “de reforço à Operação da Jornada Mundial da Juventude”, confirma a GNR ao REGIÃO DE

LEIRIA. “Esta instalação temporária está relacionada com o apoio operacional e logístico à JMJ 2023 e visita de Sua Santidade o Papa”, revela o porta-voz, major Hernâni Martins.

Aldeia Jovem

Em Fátima, por onde todos os jovens que vêm à Jornada Mundial da Juventude querem passar, há uma Aldeia Jovem preparada para os acolher, no parque 12 do santuário. Ali podem tomar as refeições. O espaço das refeições está preparado para servir duas mil pessoas por dia, as tendas podem receber 500 pessoas, diariamente. O acantonamento em tendas, bem como o acesso a sanitários é gratuito. Até 14 de agosto, irá manter-se esta Aldeia Jovem.

Para fazer face ao elevado número de peregrinos presentes no Santuário, os locais das celebrações foram alterados, culminando a celebração em três espaços: Altar do Recinto, Capelinha das Aparições e Basílica da Santíssima Trindade.

Programa

Terça-feira, dia 1

9 horas Missa de Abertura, na Colina do Encontro (Parque Eduardo VII), presidida pelo cardeal patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente.

Quarta-feira, dia 2

7h50 - Partida de avião do Aeroporto Internacional de Roma/Fiumicino para Lisboa

10 horas Chegada do Papa Francisco à Base Aérea de Figo Maduro, em Lisboa

10h45 - Cerimónia de Boas-Vindas, no Palácio Nacional de Belém, seguida de visita

Quinta-feira, dia 3

9 horas Encontro com os Jovens Universitários, na Universidade Católica Portuguesa

10h40 - Encontro com os Jovens de Scholas Occurrentes

17h45 - Acolhimento na Colina do Encontro (Parque Eduardo VII). Será o primeiro momento de encontro entre os jovens e o Papa.

Sexta-feira, dia 4

9 horas Confissão de alguns jovens da JMJ, na Cidade da Alegria (jardim Vasco da Gama)

12 horas Almoço com jovens, na Nunciatura Apostólica

18 horas Via-Sacra, na Colina do Encontro (Parque Eduardo VII)

Sábado, dia 5

8 horas Partida de helicóptero do Papa Francisco para Fátima

8h50 - Chegada a Fátima

9h30 - Recitação do terço com os Jovens Doentes, na Capelinha das Aparições

11 horas Partida para Lisboa

20h45 - Vigília com os Jovens, no Campo da Graça (Parque Tejo-Trancão)

Domingo, dia 6

9 horas Santa Missa para o Dia Mundial da Juventude, no Campo da Graça (Parque Tejo), para terminar a JMJ Lisboa 2023.

Antes do final, o Papa anuncia a cidade que acolherá a próxima edição da Jornada Mundial da Juventude.

16h30 - Encontro com os Voluntários da JMJ, no Passeio Marítimo de Algés

18h15 - Partida para Roma

Encontros Rise Up

2, 3 e 4 de agosto, das 9h30 às 12h30, em igrejas e noutros espaços das três Dioceses de Acolhimento (Lisboa, Santarém e Setúbal)

Cidade da Alegria

1, 3 e 4 de agosto, das 9 às 16 horas

2 de agosto - Parque do Perdão 9 às 20 horas



Fátima Santuário, os emigrantes e a diversidade cultural

Fé Em agosto, são milhares os emigrantes que regressam para um reencontro com a família e suas raízes. Fátima é ponto de paragem para cumprir promessas, dar graças ou pedir proteção

O mês de agosto é um mês especial para Fátima e para os emigrantes portugueses. É um mês de fé, de festa, de saudade e de reencontro. Um tempo em que se celebra a identidade e a diversidade do povo português, que, espalhado pelo mundo, não esquece as suas origens.

E se é tempo de férias, elas incluem uma visita a Fátima. No Santuário, os emigrantes expressam a sua gratidão, súplicas, cumprem promessas e pedem,

habitualmente, “saúde” e “sorte” para mais um ano de trabalho.

Muitos voltam ao altar do mundo para participar na peregrinação internacional do migrante e do refugiado a Fátima, de 12 e 13 de agosto, este ano sob o tema “Livres de escolher se migrar ou ficar”, que inspira a 51ª Semana Nacional de Migrações (6 a 13 de agosto). A peregrinação será presidida por Filomeno Dias Vieira, arcebispo de Luanda, e decorrerá poucos dias depois de uma

multidão internacional de jovens devotos ter passado por Fátima, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude (JMJ).

Dedicada especialmente ao migrante, esta celebração tem um momento muito particular, no ofertório. Trata-se da entrega de trigo a Nossa Senhora, um gesto característico que vai na sua 83ª edição. Esta jornada teve início em 1940, quando “um grupo de jovens da Juventude Agrária Católica, de 17 paróquias da diocese de Leiria, ofereceu 30 alqueires de trigo, destinados ao fabrico de hóstias para consumo no Santuário de Fátima”. Desde então, peregrinos de Portugal e do estrangeiro têm dado continuidade a este gesto.

Depois da procissão do Adeus,

com lenços brancos acenados com emoção e lágrimas, as cerimónias encerram e é tempo de voltar a partir.

Viagens da Virgem

Nos próximos dias, a imagem nº 2 da Virgem Peregrina de Fátima encontra-se a caminho da JMJ, acompanhando 400 escuteiros do Corpo Nacional de Escutas que a levarão a pé, entre o Santuário de Fátima e Vila Franca de Xira, onde chegam a 30 de julho. A etapa final, no dia 31, será feita de barco, no rio Tejo, e o desembarque será feito no cais da Marinha, com 40 embarcações típicas do Tejo a acompanharem.

Durante o ano de 2023, as 12 imagens da Virgem Peregrina têm previsto percorrer mais de 100 mil quilómetros em três continentes: Europa, América e África.

Das 15 deslocações agendadas, Itália é o país com mais peregrinações solicitadas junto do Santuário de Fátima. A pedido do Movimento Mariano Messaggio di Fatima, a Virgem Peregrina nº 6 marcará presença de 7 a 15 de outubro, na paróquia de S. Sossio Levita e Martire. Já a Imagem nº 7 percorre várias dioceses italianas até outubro, a pedido do Movimento Ecclesiale Famiglia del Cuore Immacolato di Maria.

Em curso estão as viagens da

Programa da peregrinação

12 de agosto 21h30

Rosário internacional, na Capelinha das Aparições, seguido de Procissão das Velas e Celebração no Altar do Recinto de Oração.

13 de agosto 9 horas

Oração do Rosário, na Capelinha das Aparições.

10 horas

Missa Internacional, no Altar do Recinto de Oração, com Procissão do Adeus.

Virgem Peregrina nº 5 à diocese de Nanterre, em França, que se prolongará até 31 de agosto. A imagem nº 12 cumpre o seu périplo pelas dioceses da Colúmbia até maio de 2024. LO

PUBLICIDADE

Desde 1965



Casa
Jacinto

Cortinados | Tapeçarias | Papel de Parede | Estores de Rolo

Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque, Nº 58, Loja 1
2400 - 193 Leiria

Tel. 244 822 257 | Tlm. 963 472 849

/Casa Jacinto @casajacinto

FESTIVAL DO FADO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
agosto 2023

DIA 6
DOMINGO
ANTÓNIO ATAÍDE
21h30 · Campelo
Adro da Igreja

DIA 12
SÁBADO
INÊS GRAÇA
21h30 · Arega
Adro da Igreja

DIA 4
SEXTA-FEIRA
CARMINHO
21h30
Anfiteatro da
Biblioteca Municipal

DIA 13
DOMINGO
INÊS BRITO
21h30 · Aguda
Junta de Freguesia

DIA 19
SÁBADO
FRANCISCO COSTA
21h30 · Bairradas
Adro da Igreja

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
ARTE VIVA

www.cm-figueirodosvinhos.pt

Exposição

Fotógrafos mostram manifestações de fé em pormenores diferenciadores

Há fotografias que recordam quase meio século de manifestações de devoção e fé em exposição no Consolata Museu, em Fátima. Foram feitas por 21 fotojornalistas portugueses durante as peregrinações a Fátima, no Santuário, mas também no caminho até lá chegar. Mas, atenção: estas fotografias fogem ao convencional, porque revelam pormenores diferenciadores entre quem procura aconchego espiritual em Fátima.

“Iter fidei (caminhos da fé)” resulta de um convite feito pelos fotógrafos Luís Filipe Coito e Rui Miguel Pedrosa a um conjunto de outros fotojornalistas.

Uma das dificuldades foi definir quem convidar, explicou Rui Miguel Pedrosa: “O dilema foi que fotógrafos escolher”, pela

quantidade e qualidade do que foi fotografado. É que, desde o início das aparições, “os meios de comunicação social tiveram um papel fundamental” na “disseminação desse fascínio pelo local”, recorda-se na sinopse da exposição. “Jornalistas e fotojornalistas procuraram contar as melhores histórias e captar as fotografias mais impactantes dessas celebrações”, nota Rui Miguel Pedrosa.

É de parte do trabalho que resulta “Iter fidei (caminhos da fé)”, uma seleção de imagens onde surge “não só o Santuário de Fátima”, mas também “um bocadinho de tudo, desde quando a imagem de Nossa Senhora andou pelas freguesias em Portugal, a algumas fotografias que foram feitas também de momentos de peregrina-



Exposição está patente no Consolata Museu até 21 de outubro.

nação”, detalhou.

A exposição coletiva apresenta 36 fotografias de grande formato e 30 mais pequenas. Procura-se celebrar “a beleza estética e o poder das imagens”, através dos registos de “momentos de devoção fervorosa, expressões de esperança inabalável e rituais que transcendem o tempo”, mas também incentivar a “reflexão profunda sobre o papel da religião nas vidas e sociedades”.

No Consolata Museu estão fotografias de Alfredo Cunha, Ana

Brígida, António Pedro Ferreira, Daniel Rocha, Diana Tinoco, Enric Vives-Rubio, Filipe Amorim, João Porfírio, Joaquim Dâmaso, José Carlos Carvalho, José Sena Goulão, Leonel de Castro, Nuno André Ferreira, Nuno Ferreira Santos, Paulo Novais, Paulo Pimenta, Rodrigo Cabrita, Rui Carria, Rui Duarte Silva e também dos curadores Luís Filipe Coito e Rui Miguel Pedrosa.

No caso deste último, a exposição é ocasião para revelar uma série de imagens da coleção de

fotografias que tem feito desde 2014 sobre tatuagens de cariz religioso. Intitulada “Traços divinos”, a coleção parte também de uma reflexão do próprio fotógrafo: “Para o mote do trabalho, faço um paralelismo: a questão da dor [da tatuagem] e do sofrimento de Jesus na cruz. Será que esta [dor provocada pela tatuagem] é uma forma de mostrar devoção e fé?”.

“Iter fidei (caminhos da fé)” pode ser visitada até 21 de outubro no Consolata Museu, em Fátima. ML



INSCRIÇÕES

ABERTAS

Abertura durante o mês
de **Setembro 2023**

vagas limitadas

Faça a sua pré-inscrição para: 244 106 202

ou por e-mail para universidade.senior@misericordialeiria.pt

ou através do formulário disponível no nosso site.



SANTACASA
DA MISERICÓRDIA DE LEIRIA

Paulo Cafôfo

“Os emigrantes do período da troika estão a regressar”

Mundo Os destinos dos portugueses que emigram estão a mudar. Uma nova realidade a que o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas diz estar atento. Manter a ligação ao nosso país é o desafio.

António Figueiredo

O Reino Unido seguido de Espanha, Suíça e Alemanha são os países mais procurados pelos emigrantes portugueses. Segundo os dados do Observatório da Emigração, começa a registar-se uma tendência crescente de emigração para os países nórdicos. Como é que o Governo tem acompanhado esta tendência?

O fenómeno da emigração tem tido mudanças e evoluções muito interessantes, nos destinos e no próprio perfil do emigrante. Emigraram em 2021 metade dos portugueses que o faziam em 2013. Cerca de 60 mil portugueses emigraram em 2021, temos de recuar a 2003 para encontrar igual valor. Mas também o próprio paradigma da emigração mudou. Outrora, para destinos mais distantes, como o Canadá, Venezuela, EUA, Austrália e África do Sul, tendo estes sido substituídos, nas últimas décadas, por destinos mais perto. Atualmente, a emigração portuguesa concentra-se sobretudo na Europa. Se os destinos mais distantes significavam um certo estabelecer de raízes e vida, os destinos mais perto podem significar uma necessidade de aproximação a Portugal, de estar perto e uma implicação de regresso.

Haverá quem emigre por necessidade, por valorização financeira, laboral, de carreira. No passado, por manifesta necessidade, hoje a globalização e a conexão global abriram as portas das oportunidades, uma grande mobilidade e circulação de pessoas. Uma maior identificação de oportunidades laborais.

Como encara esta nova realidade?

Para o Governo estas mudanças trazem desafios acrescidos.

Desde logo em alimentar o vínculo com a nossa diáspora nas geografias mais distantes onde não tem havido renovação geracional por via da emigração. Tal pode levar a um certo desenraizamento cultural e é importantíssimo reforçar o vínculo e a ligação identitária a Portugal e à nossa língua e cultura. Nunca como hoje foi tão importante dar atenção a estes portugueses, para que a distância geográfica não seja também uma distância cultural e linguística. E temos feito isso através da aposta na rede de ensino de português no estrangeiro e apoio ao movimento associativo, dinamizando as iniciativas promovidas pelas comunidades para reforçarem a sua coesão.

Mas também é importante ter em atenção os países onde permanecem comunidades portuguesas extensas e que atravessam maiores desafios de desenvolvimento económico. Em particular na Venezuela e África do Sul, países onde temos reforçado os apoios concedidos para responder a casos de maior fragilidade económica.

Hoje a emigração tem características diferentes. Muitos dos “novos” emigrantes são jovens qualificados. Quais são os desafios que esta “nova” vaga coloca ao Estado Português?

Esta nova geração de emigrantes tem desafios que importa assinalar. Desde logo, manter a proximidade com os serviços do Estado Português através de ferramentas online adequadas e eficientes. Manterem-se ligados aos serviços do Estado é essencial e temos vindo a trabalhar nesse sentido com iniciativas como o Consulado Virtual, através do site consuladovirtual.mne.gov.pt.



Paulo Cafôfo enaltece a qualidade da diáspora portuguesa

É também essencial trabalharmos todos em conjunto em mecanismos para apoiar o regresso destes portugueses, que partiram para outros países, em busca de melhores condições de trabalho. Importa atuarmos naquilo que é o regresso desta nossa diáspora qualificada, através de estímulos e benefícios como os que corporizam o Programa Regressar. Com um regime fiscal mais favorável para quem regressa, um apoio financeiro para os emigrantes ou familiares de emigrantes que venham trabalhar para Portugal e uma linha de crédito para apoiar o investimento empresarial e a criação de novos negócios em território nacional.

É importante ressaltar o reforço do vínculo com a nossa diáspora para que sintam que o seu país está próximo e atento. Nesse sentido, quero destacar o trabalho e empenho de toda a rede diplomática e consular, dos mecanismos de apoio às comunidades portuguesas e lusodescendentes para situações de carência de meios de subsistência ou que evidenciem grande fragilidade,

a rede de ensino da língua portuguesa e o apoio ao movimento associativo.

Destaco ainda um aspeto essencial para o regresso da diáspora jovem e qualificada, que é o do crescimento económico. Há bons indicadores, Portugal cresceu quatro vezes mais do que a média da OCDE durante o primeiro trimestre deste ano e a economia portuguesa registou mesmo o segundo melhor desempenho entre os 38 países que integram a organização. As previsões da OCDE e do FMI indicam que a economia portuguesa cresce acima da média europeia em 2023.

Durante este ano de funções quais foram as principais preocupações e desafios que identificou junto das diferentes comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo?

Portugal tem uma diáspora extensa, interventiva e influente. Falamos de um terço da população, cerca de cinco milhões de portugueses e lusodescendentes que se encontram estabelecidos

nos quatro cantos do mundo.

Muitas destas comunidades encontram-se já na terceira geração. E apesar da distância física, todos reconhecem Portugal como uma parte importante da sua identidade. Há um vínculo forte ao nosso país, um vínculo que é nosso dever cuidar e alimentar.

Nos inúmeros contactos que tenho feito pelas nossas comunidades tenho sentido isso mesmo. O orgulho em Portugal e vontade de reciprocidade em relação a este vínculo com a nossa terra. Essa é uma grande preocupação, que Portugal não os abandone da mesma forma como eles nunca deixaram Portugal para trás.

É nesta reciprocidade que residem os principais desafios. Manter a proximidade, com um olhar atento e presente aos fenómenos que podem afetar as comunidades portuguesas e dar resposta adequada.

Tal implica olhar também para as situações de maior fragilida-

PERFIL

Natural da Madeira, onde nasceu em 1971, Paulo Cafófo é secretário de Estado das Comunidades Portuguesas desde março de 2022. Foi presidente da Câmara Municipal do Funchal entre 2013 e 2019, ano em que assumiu a liderança do PS Madeira para mais tarde se candidatar a presidente do Governo Regional. Teve a maior votação de sempre dos socialistas no arquipélago, mas não ganhou as eleições. Licenciado em História deu aulas em várias escolas da Região Autónoma da Madeira.

Há um conceito essencial que tenho vindo a repetir, as comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo afirmam-se como um ativo estratégico para o país. Seja no valor humano, pela sua extensão; no valor económico, somando o potencial de investimento da diáspora no nosso país às remessas, que corresponderam a 3,9 mil milhões de euros em 2022, cerca de 1,6% do PIB português; ao valor cultural, sendo autênticos embaixadores da língua e da cultura, influenciadores da lusofonia com contributo para o turismo; e o seu valor nas relações internacionais e posicionamento de Portugal no mundo pela boa integração e influência nos países de destino, que tem permitido gerar pontes de diálogo relevantes com outros países e estabelecer relações diplomáticas frutíferas.

É intenção do Governo afirmar todo este potencial estratégico, todo este nosso Portugal que reside noutros países, numa lógica de coesão e de afirmação da lusofonia num quadro global.

Porque é que o Programa Nacional de Apoio ao Investimento da Diáspora (PNAID) e o Programa Regressar não têm a procura esperada por parte dos emigrantes?

São programas criados com intuídos diferentes e que têm tido resultados muito interessantes que demonstram a sua pertinência.

O Programa Regressar está no cume da lança das medidas do Governo para desafiar os portugueses que emigraram a regressar. Em junho do corrente ano, o programa abrangia mais de 14 mil pessoas. Estamos a ver regressar muitas pessoas do período da Troika. O período de janeiro de 2011 a dezembro de 2015 corresponde a 56% das candidaturas ao Regressar.

E estamos a ver regressar pessoas mais qualificadas, 38% das pessoas têm o ensino superior e quase 28% o 12.º ano. Estamos também a ver regressar mais jovens. A faixa etária 25-44 anos corresponde a 75% das candidaturas.

Relativamente ao Programa Nacional de Apoio ao Investimento da Diáspora, este enquadra diversos mecanismos de promoção do investimento da diáspora, em articulação com as várias áreas governativas e num trabalho em rede com o poder local, organismos públicos e associações empresariais. Tem como missão incentivar o investimen-

to em Portugal, valorizando os territórios de baixa densidade.

Nos últimos três anos já foram atribuídos mais de 250 estatutos de investidor da diáspora, com 130 projetos enquadrados. Tal corresponde a mais de 150 milhões de euros de investimento em Portugal, sobretudo no interior do país. Sublinho a dimensão da Rede de Apoio ao Investidor da Diáspora que conta com mais de 300 entidades.

No ano passado teve lugar a primeira edição dos Encontros PNAID, em Fátima, onde estiveram presentes 750 participantes de 35 países. O maior encontro de investidores da diáspora é prova da vitalidade da iniciativa.

Depois de Fátima, em 2023 é a vez de Viana do Castelo acolher os Encontros PNAID, dias 14 a 16 de dezembro, com o objetivo de fomentar as exportações e apoiar a internacionalização dos negócios locais através do potencial empreendedor das Comunidades Portuguesas.

Um dos objetivos que traçou quando tomou posse era “assegurar serviço consular 24 horas por dia, em qualquer parte do mundo”. Quando é que esse objetivo vai ser alcançado?

Já está a ser. No passado dia 10 de junho demos um passo importantíssimo, no sentido de avançar rumo a uma maior proximidade, comodidade, eficiência e rapidez na relação da diás-



Nunca como hoje foi tão importante dar atenção a estes portugueses, para que a distância geográfica não seja também uma distância cultural e linguística”

Há um vínculo forte ao nosso país, um vínculo que é nosso dever cuidar e alimentar”

Portugal tem uma diáspora extensa, interventiva e influente. Falamos de um terço da população, cerca de cinco milhões de portugueses e lusodescendentes que se encontram estabelecidos nos quatro cantos do mundo”

pora com os serviços do Estado. Falo da disponibilização, na sua primeira fase de desenvolvimento, do Consulado Virtual (consuladovirtual.mne.gov.pt), que vem desmaterializar vários atos consulares que agora passam a ser feitos através do computador ou do telemóvel.

Os cidadãos nacionais residentes no estrangeiro podem agora aceder on-line a um conjunto de serviços e informações, anteriormente só acessíveis nos postos e secções consulares portuguesas. O que significa que já não será preciso haver uma deslocação física para lidar com vários serviços como sejam a inscrição consular; atualização da ficha de inscrição consular; transferência de posto e certificado de registo consular; registo de nascimento de menores com idade superior a 1 ano e pelo menos 1 progenitor nacional; registo de nascimento de menores de 1 ano e pedido do primeiro Cartão de Cidadão e registo de óbito; renovação do Cartão de Cidadão para maiores de 25 anos e a possibilidade de proceder a agendamento online de atendimento num posto consular.

O projeto do Consulado Virtual arranca, nesta primeira fase, três anos antes do que inicialmente previsto. E essa antecipação dos prazos, esta priorização do projeto, é reveladora da importância que o Governo atribui à proximidade com a diáspora e à melhoria contínua do seu ponto de contacto primordial: os serviços diplomáticos e consulares.

de e para as situações extraordinárias de emergência social ou consular. É o que temos feito, olhando para aquilo que é a evolução das comunidades portuguesas nos diferentes países, mapeando e identificando focos de possíveis situações de emergência e intervindo sempre que seja necessário de forma mais robusta.

Disse recentemente que esta nova saída de portugueses para a Europa “é uma emigração de regresso”, que partem pensando em regressar brevemente e que “o desafio é manter o vínculo com estas novas gerações que partem e para isso estamos a desenvolver um plano estratégico da emigração portuguesa, que não existia”. Quais são as ações em concreto desse plano?

Estamos a trabalhar num Plano Estratégico para as Comunidades Portuguesas, que trace a arquitetura das relações de Portugal com a sua diáspora, no sentido de reforçar o vínculo ao país.

PROWIN

Sistemas em Caixilharias, Lda.

Caixilharias PVC

Adaptadas a todo o tipo de construções

Caixilharias de alta qualidade com características excecionais

- Construções
- Apartamentos
- Moradias
- Condomínios de luxo

Caixilharias PROWIN fabricadas com o maior rigor

Rua Cabeço da Fonte, nº 215 - Carriço
2415-003 Bidoeira de Cima . Leiria
Tel. (+351) 244 026 727
info@prowin.pt

CSTB

NF

ift
ROSENHEIM

CEKAL

CE

CEKAL

GEALAN

Roto

Economia

Bancos de Pombal lideram depósitos de emigrantes



Poupança O ano de 2021 terminou com 352,6 milhões de euros guardados nas instituições bancárias do distrito, mais de um terço dos quais em Pombal. Há outros seis concelhos acima dos 15 milhões

Carlos Ferreira

O valor dos depósitos de clientes emigrantes nas entidades bancárias do distrito de Leiria representa uma progressiva descida nos últimos três anos em que existem estatísticas disponíveis. O concelho de Pombal, apesar de seguir a tendência, mantém a liderança.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), os portugueses residentes no estrangeiro possuíam, em média, 368 milhões de euros nos bancos no quinquénio 2021-2017, com as instituições do concelho de Pombal a arrecadarem a maior fatia (122 milhões), seguindo-se Leiria (85 milhões) e Caldas da Rainha (36 milhões).

Estes dados significam que, no último ano do quinquénio, o valor dos depósitos é inferior à média do período em 15 milhões de euros (-4,2%). E, comparando os anos de 2021 e 2020, a diminuição é de 8 milhões de euros (-2,3%). Estes dados comprovam a tendência de redução dos depósitos dos emigrantes.

Em 2021, comparando com a média do quinquénio, os bancos da Marinha Grande tinham mais dinheiro depositado (+3,8 milhões), o mesmo sucedendo em Pombal (+1,6 milhões) e Batalha (1,5 milhões). Pelo contrário, nas instituições bancárias do município de Leiria regista-se uma descida (-10,2 milhões), como acontece também nas Caldas da Rainha (-3,5 milhões) e Ansião (3,4 milhões).

Se a análise se debruçar nos últimos dois anos, surge de novo esta meia dúzia de concelhos e por iguais razões. Os depósitos subiram na Marinha Grande (5,3 milhões de euros), Pombal (4,9 milhões) e Batalha (1 milhão). E desceram em Leiria (9,2 milhões), Caldas da Rainha (3,5 milhões) e Ansião (4,4 milhões).

Entre os concelhos mais representativos, a Marinha Grande apresenta a maior evolução percentual (50%) em 2021, comparando com o ano anterior. Na Batalha a subida é de 5,9% e em Pombal é de 4,1%. No lado opo-

Em termos globais, os bancos terminaram o ano de 2017 com 372 milhões de euros de depósitos de emigrantes, valor que subiu para 385 no ano seguinte, descendo de seguida durante os últimos três anos

to da tabela destacam-se os decréscimos nos bancos de Leiria (11%), Caldas da Rainha (10,1%) e de Porto de Mós (5,9%).

Ainda em termos percentuais, mas agora atendendo à média do quinquénio, verifica-se que o maior aumento de depósitos em 2021 aconteceu na Marinha Grande (31,6%), seguindo-se Batalha (4,5%) e Peniche (2,3%). Nas descidas realçam-se as de Leiria (12%), Porto de Mós (9,8%) e de Caldas da Rainha (9,7%).

O ano de 2021 terminou com 352,6 milhões de euros depositados por emigrantes nas instituições bancárias do distrito de Leiria, com sete concelhos acima dos 15 milhões de euros: Pombal (124,1 milhões), Leiria, Caldas da Rainha, Batalha, Peniche, Porto de Mós e Marinha Grande (15,9 milhões).

Em termos globais, os bancos terminaram o ano de 2017 com 372 milhões de euros de depósitos de emigrantes, valor que subiu para 385 no ano seguinte, descendo de seguida durante os últimos três anos.

A taxa de depósitos de emigrantes, em comparação com os restantes clientes, foi em média de 3,4% nos concelhos do distrito de Leiria (menos 0,51 pontos percentuais do que em 2020), com Pombal na liderança (7,98%), seguindo-se Ansião (5,39%) e Porto de Mós (4,69%). Ou seja, é nestes municípios que a importância relativa do dinheiro depositado pelos portugueses que vivem no estrangeiro é maior. Pelo contrário, é menor em Óbidos (1,2%), Alcobaça (1,54%) e Pedrógão Grande (1,99%).

Depósitos de clientes emigrantes

Concelho	2021 (m€)	2020 (m€)	2019 (m€)	2018 (m€)	2017 (m€)
Pombal	124 150	119 213	119 703	126 322	123 021
Leiria	74 535	83 728	85 971	93 464	86 204
Caldas da Rainha	32 626	36 292	37 892	37 722	36 236
Batalha	19 125	18 061	16 711	17 495	16 748
Peniche	17 643	17 113	16 680	17 663	17 137
Porto de Mós	17 289	18 369	20 816	20 040	19 298
Marinha Grande	15 917	10 607	12 273	11 319	10 374
Alcobaça	14 396	16 421	17 059	17 683	18 452
Ansião	12 876	16 510	16 310	17 248	18 529
Alvaiázere	8 652	8 034	9 986	10 262	10 161
Bombarral	7 631	6 601	7 002	6 770	6 768
Nazaré	4 628	7 114	5 241	5 523	5 073
Pedrógão Grande	1 883	1 506	2 173	2 721	2 616
Óbidos	1 206	1 142	1 237	930	1 710
Total	352 557	360 711	369 054	385 162	372 327
Ourém	80 963	85 414	85 512	90 825	88 585
Portugal	6 167 685	6 164 066	6 161 376	6 242 470	6 175 060

Fonte: INE. N.d. Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos

Remessas recebidas

País	M/Euros
França	1 081,6
Suíça	1 061,6
Reino Unido	458,6
Angola	308,6
EUA	245,0
Alemanha	235,8
Espanha	122,5
Luxemburgo	98,1
Bélgica	61,4
Holanda	49,0
África do Sul	33,5
Canadá	25,2
Brasil	14,5
Venezuela	13,3
Itália	4,1
Outros	79,5
Total	3 892,3

Fonte: Pordata. Ano: 2022




**AQUAPARQUE
PANORÂMICO
POMBAL**

**REGIÃO
DE LEIRIA**

Assine o REGIÃO DE LEIRIA e receba **2 bilhetes**

Assinatura 40 € com acesso à edição em papel + digital e a todos os conteúdos exclusivos do site

Entre na loja em regiaodeleiria.pt

Para mais informações ou esclarecimentos, ligue 244 819 950 ou envie um email para: assinaturas@regiaodeleiria.pt

Rua Comissão de Iniciativa, 2A, Torre Brasil, Escritório 312, 3º, 2410-098 LEIRIA // Horário: 9h - 12h30 // 14h - 18h



01



02



03



É um prazer poder partilhar com as crianças e adultos a nossa paixão e é uma alegria vê-los deixar os seus obstáculos em terra. Estão sempre a 100% e estou impressionado. Agradeço-lhes porque é extraordinário poder acompanhá-los”

Nicolas Bothamy
Piloto

Inclusão

Sonhar e voar sem barreiras sobre Leiria à boleia dos Cavaleiros do Céu

Solidariedade Foi quase um festival aéreo aquele que se viveu no final de junho em Leiria, onde cerca de 250 jovens e adultos puderam deixar as suas diferenças em terra para sobrevoar a cidade sem barreiras

Martine Rainho

“Foi divertido. Gostei de ver as casas, o estádio e o castelo”. Vânia Rodrigues sobrevoou a cidade de Leiria num monomotor e adorou a experiência. “Já posso contar ao meu pai e à minha mãe que andei de avião, foi a primeira vez”, partilhou, sorrindo, pouco depois de aterrar, no final do mês de junho, no Aeródromo Municipal de Leiria. Este foi, pelo segundo ano consecutivo, o cenário escolhido

para proporcionar batismos de voo a cerca de 250 crianças e jovens com deficiência, idosos e pessoas em situação vulnerável.

Vânia, que veio de Figueiró dos Vinhos com mais seis utentes do Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) da Santa Casa da Misericórdia, garante que não teve qualquer receio e que até gostava de repetir.

O mesmo confidenciou João Godinho, utente da Associação Portuguesa para as Perturba-

ções do Desenvolvimento e Autismo (APPDA) de Leiria, que já voou com os Cavaleiros do Céu numa edição anterior mas não deixa de se surpreender. “Adorei, quando se está lá em cima é diferente. A experiência é fixe”, assegurou, frisando que, sentado ao lado do piloto, pôde apreciar melhor a paisagem.

Rui Carvalho sempre gostou de aviões e já viajou num de passageiros, mas pouco conseguiu ver dado o tamanho das janelas. Já no monomotor, deu para “apreciar a vista”. “Ao início tinha um bocado de medo mas depois consegui enfrentá-lo. Foi uma viagem sossegada. Foi bom. Gostei”, realçou, ainda empolgado com a experiência.

Também estreante e confiante, Diogo Santos, da Cercipom, de Pombal, recordou a perspe-

tiva sobre o estádio e a cidade, enquanto Orlando Garcia aguardava “um pouco ansioso” mas com expectativa a sua vez de subir a bordo de uma das aeronaves de quatro lugares.

Durante dois dias, utentes de 25 instituições da região, convidadas pela associação cívica Cavaleiros do Céu, em estreita colaboração com os Rotary Clubes de Leiria, Pombal, Ansião, Marinha Grande e Figueira da Foz, deixaram as diferenças em terra para rasgar o céu com sorrisos.

A melhor recompensa que Manuel Silva, piloto e fundador dos Cavaleiros do Céu, diz retirar do projeto que já soma 27 anos em França e que tem replicado em Portugal desde 2008.

Este ano, a iniciativa voltou a contar com o apoio do Aeroclube de Leiria e dos seus pilotos, que, no primeiro dia e com apenas duas aeronaves, realizaram 34 voos sobre a cidade. Na sexta, com quatro aeronaves e a equipa reforçada, efetuaram mais de 60.

Os cinco Cavaleiros do Céu que viajaram de França para participar nesta ação demoraram 36 horas a chegar a Leiria devido às más condições meteorológicas, mas cada sorriso conquistado valeu a demora e o esforço, assegura Manuel Silva, natural de Pombal, que terminou o dia com o coração cheio. Piloto desde 1999, há muito que procura partilhar a sua paixão e a emoção de voar com crianças que “não as conseguiriam ter” de outra forma.

Pela diferença, contra a indiferença

A luta pela inclusão e pela aceitação da diferença é o que também move o piloto Nicolas Bothamy, que integra a associação “Rêves de Gosse” [Sonhos de Criança, em português] como “Chevalier du Ciel” e não recusa um convite de Manuel Silva para concretizar sonhos de criança. “Era preciso vir, custasse o que custasse, e encontramos uma janela meteorológica para poder passar os Pirenéus e conseguir chegar. Não podíamos fazer de outro modo”, garante, dada a importância do projeto.

Quanto ao balanço, não podia ser mais positivo. “Uma experiência única, muito enriquecedora e que nos dá ânimo. É muito bom, aquece-nos o coração”, sublinha Walter Santos, diretor do Aeródromo de Leiria e vice-presidente do Aeroclube de Leiria. “Ver estes sorrisos ajuda-nos a trabalhar para que, no próximo ano, consigamos continuar com este projeto”, perspetiva.

Já Luís Gabriel Costa, mem-

01 Uma viagem atribulada entre França e Portugal não impediu os Cavaleiros do Céu de concretizar mais uma edição do projeto que lhes enche o coração

02 O Aeródromo de Leiria viveu, em junho, dois dias de frenesim e emoções ao oferecer batismos de voos a cerca de 250 jovens e adultos de 25 instituições da região Fotos: FR/MR

bro do Rotary Clube de Leiria, considera o evento uma “pedra no charco em relação à forma como a nossa sociedade trata as pessoas com deficiência”. Além de lhes proporcionar “um dia diferente”, é “uma forma de sensibilizar [a população] e lhes dar visibilidade, porque não encaixo como normal que estas pessoas não apareçam no dia a dia. Estão muito confinadas às instituições”, realça, revelando que este projeto foi, “de longe”, aquele

que o tocou mais. “Encheu-me a alma de uma forma que não consigo descrever”, afirma.

Hélder Monteiro, presidente do Rotary Clube de Pombal e também impulsionador do projeto, que arrancou em 2008, em Cernache, sublinha por sua vez o apoio financeiro de várias entidades para fazer face aos encargos, estimados em cerca de 12 mil euros, e a colaboração dos inúmeros voluntários.

Até à data, estima em cerca

de 1.500 o número de batismos proporcionados e recorda edições pautadas por histórias memoráveis. Como a do batismo de voo de um casal de idosos, com mais de 90 anos, em Condeixa, ou ainda nesta última edição, em junho, de uma centenária, utente do Centro Social e Paroquial de São Simão de Litém, que se destacou pela idade e pela sua energia.



LEIRIA | ALCANENA | SEIA | GOUVEIA

VERÃO na NATUREZA
Programa 2 ou 3 noites

Descontos até 15%

Para mais informações consulte por favor o site
www.eurosol.pt ou geral@eurosol.pt





António Oliveira (Pussos, Alvaiázere), António Reis (Nagoselo do Douro, São João da Pesqueira), David Gil (Fátima, Ourém), Hermes Marinho (Febres, Cantanhede), Jorge Morgado (Rio de Couros, Ourém) e José Dias (Vila Nova de Cerveira, Viana do Castelo)

França De Paris a Fátima são 12 dias de distância numa Solex

Aventura Seis elementos do “Moto Clube Ferro Velho Seca Pipas” vão percorrer os 1.750 quilómetros que separam a Torre Eiffel do Santuário de Fátima. A viagem será feita num velocípede a motor dos anos 1960.

Lucília Oliveira

A aventura definiu o último sábado de julho, dia 29, para a partida na capital francesa. A missão é chegar a Fátima a tempo de participar na procissão de velas, a 12 de agosto. “Era bonito nós chegarmos no dia 12. Não sei se vai fazer possível”. De lá até cá, são 1.750 km de distância “numa experiência única para todos” e, provavelmente, pioneira.

A vontade de cumprir este percurso nasceu em 2018. Jorge Morgado, de Rio de Couros, concelho de Ourém, que já fez

o percurso num carro antigo, elevou a fasquia e desafiou os colegas do “Moto Clube Ferro Velho Seca Pipas” (assim se chama o clube alusivo a veículos antigos e não só) a acompanharem-no. “Não tínhamos as condições reunidas”, mas agora, tudo organizado “decidimos fazer esta aventura”, conta David Gil, de 27 anos, presidente da Associação fundada em janeiro de 2023, e natural de Fátima.

São seis, os aventureiros, com idades entre os 27 e os 65 anos, que vão percorrer as estradas e caminhos para chegar ao desti-

no. Com eles virá uma carrinha de apoio e dois mecânicos, para fazer face a qualquer avaria.

Depois de estudar o percurso e definir alimentação e outros detalhes, é tempo de preparar a mochila para montar na Solex e andar. Parece fácil, mas “não é”, antecipa David Gil. Conforto não rima com Solex, um velocípede, semelhante a uma bicicleta, mas com motor na roda da frente. “Tem menos segurança que uma bicicleta” e o motor destes exemplares, originais, datados dos anos 1960, “cria muitas vibrações nos braços”.

Vai exigir “muito esforço físico e psicológico”. Estão preparados? David Gil conta que fizeram um teste, para perceber a média do que irão percorrer: se não houver imprevistos, serão 150 km.

A principal preocupação reside na passagem dos Pirinéus,

que “não irá ser muito fácil”. Mas também, a meteorologia: em caso de altas temperaturas, a solução a adotar será “sair cedo, às 5 horas e andar mais ao fim do dia”, diz o responsável, para evitar o aquecimento do motor.

As Solex têm motores pequenos, frágeis, que existem manutenção, mas também “gasolina bem feita”. Os seis exemplares mantêm “tudo de origem”. E “revisão feita”, estão prontas a arrancar para a aventura. “Partimos à descoberta”, assinala o jovem emigrante em Paris há 13 anos. Será uma “experiência nova que vamos ter, uma coisa que só se vai fazer uma vez na vida”.

Doze dias para “passar por estradas, passar pelas aldeiazitas pequenas, vamos à descoberta de outras paisagens”. Para evitar reservar lugares em parques de campismo onde podem chegar atrasados ou isso alterar o itinerário pré-definido, “o que vamos provavelmente fazer é bater à porta das pessoas e pedir que possamos montar as tendas” num espaço, adianta.

Chegados a Fátima, cada elemento rumará com as famílias ao merecido descanso de férias. David Gil tem já um convívio planejado com amigos.

E depois da Solex? Provavelmente não haverá vontade, nos próximos tempos, de voltar a passear de Solex, mas o grupo não coloca de parte que, daqui a dois anos, possa percorrer a Estrada Nacional 2, neste velocípede.

Pombal celebra diáspora a 1 de agosto

Já é tradição a Associação Les Amis du Plateau, constituída por emigrantes portugueses em França, “levar” o Pai Natal a fazer visitas às crianças internadas nos hospitais de Pombal e Leiria, na época de Natal.

Mas a dinâmica desta associação vai além disso. Depois da 1.ª edição recheada de sucesso, no próximo dia 1 de agosto, a Les Amis du Plateau realiza o 2.º Dia da Diáspora, no Castelo de Pombal. O momento pretende prestar reconhecimento à comunidade emigrante. “O dia 1 de agosto será de reconhecimento e de justa homenagem aos maiores embaixadores do nosso território, das nossas tradições e do espírito empreendedor que tão bem caracteriza o nosso povo. A todos os que partiram em busca de melhores condições de vida, de novos desafios para o seu projeto de vida e levaram pelo mundo fora o nome de Pombal e de Portugal”, refere a associação, presidida por Valdemar Francisco, que emigrou para França há 60 anos.

As celebrações têm início às 17 horas, no último dia das Festas do Bodo, com a parceria do Município de Pombal e da Associação de Desenvolvimento de Iniciativas Locais de Pombal. Os bilhetes estão disponíveis na Oficina do Turismo e junto da associação.

Festival de Setembro celebra mobilidade dos ourensenses

É de partidas e chegadas que se faz o Festival de Setembro, de 8 a 10 de setembro, em Ourém. A edição 2023 terá como tema “Nós Migrantes”, celebrando a mobilidade dos ourensenses pelo mundo, mas também a presença do mundo no concelho de Ourém.

Ao longo de três dias, o programa integrará iniciativas culturais, de divulgação científica e de lazer (conferências, exposições, concertos, visitas, artesanato e degustação de gastronomia) inspiradas em países de destino da emigração ourensense: França, Inglaterra, Brasil, Angola e Moçambique. A estes juntar-se-ão os imigrantes que escolheram o concelho para residir. A organização é do Município com a parceria do Alto Comissariado para as Migrações e do Observatório da Emigração.



Apoio da família foi fundamental durante todo o concurso. Jovem teve como mentor o cantor Fernando Daniel Foto: JM



EUA Júlia Machado deixou New Jersey e veio atrás do sonho português

Apoio Jovem luso-americana venceu concurso televisivo e vai representar Portugal no Festival da Eurovisão Júnior. Em Portugal tem recebido inúmeras demonstrações de carinho de emigrantes e não só

Marina Guerra

Se estiver a banhos na Nazaré e ouvir alguém gritar “É a Júlia!”, não estranhe. É por lá que pode encontrar a mais recente vencedora do programa The Voice Kids, que irá representar Portugal no Festival Eurovisão da Canção Júnior, em Nice (França), a 26 de novembro.

É nesta vila piscatória que a jovem lusodescendente, de 12 anos, passa férias praticamente todos os anos. Os pais, naturais de Monsanto, concelho de Alcanena, e Amias de Baixo, Santarém, emigraram para os Estados Unidos da América há 22 anos. Foi lá que Júlia Machado e o irmão Afonso nasceram e cresceram.

No entanto, a ligação a Portugal é permanente. Os avós e primos vivem nesta região do Ribatejo e a língua portuguesa

está sempre presente em casa. A mãe, Raquel Martins Rosa, é professora de Português e Inglês como língua não materna, numa escola em Long Branch, em Nova Jérсия. O pai, Bruno Machado, é conselheiro das comunidades em Nova Iorque, Nova Jérсия e Pensilvânia e foi dirigente do Club Português de Long Branch.

Apoio das comunidades

A aventura começou em dezembro passado, quando Júlia Machado recebeu um email a confirmar a passagem à fase de castings do programa. Viajou no dia 25 de dezembro, dia de Natal, para Portugal, para participar nas “provas cegas” dois dias depois. Virou a cadeira de três dos elementos do júri e escolheu continuar o percurso no programa com a cantora Áurea. Nas primeiras eliminatórias, foi resgatada para a equipa do mú-

sico Fernando Daniel e o sonho de participar num concurso de música só parou na final.

A participação no programa obrigou a uma grande ginástica dos pais e à mudança para Portugal. Mudou a matrícula escolar para Alcanena, e completou o 7.º ano na mesma escola onde os pais estudaram. Chegou a ter aulas com alguns professores que foram docentes dos pais.

Para garantir a equivalência, no final do ano teve que realizar exames a todas as disciplinas. E as notas? “Melhores do que lá. O ensino é completamente diferente por cá, é mais exigente do que nos EUA, mas os resultados foram muito bons”, conta ao REGIÃO DE LEIRIA.

O regresso aos Estados Unidos está para breve. Tem continuado a gozar dos raios de sol na Nazaré e inevitavelmente responde aos apelos para selfies e autógrafos. Sente o carinho e apoio do público para a jornada que ainda falta cumprir.

A agenda está preenchida com presença em alguns espetáculos ou cerimónias e já atuou em concertos do músico Fernando Daniel, que se tornou fundamental

“

Estes miúdos são o reflexo do esforço que fazemos do lado de lá para manter a nossa cultura e a nossa língua vivas. Foi nesse contexto que fui para lá, para dar aulas a filhos de portugueses e são esses que agora veem na Júlia o seu esforço”

Raquel Martins Rosa
Mãe da Júlia Machado

na conquista do troféu, uma vez que mobilizou toda uma “máquina” em torno a jovem, quer na sua promoção nas redes sociais, quer no envolvimento para os ensaios e atuações.

Júlia Machado deverá regres-

sar a Portugal em outubro para afinar a participação na Eurovisão e gravar o single na Universal Music, outro dos prémios do concurso.

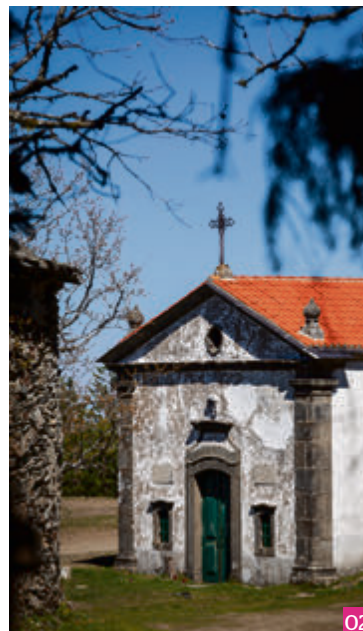
A mãe Raquel Martins Rosa mostra-se orgulhosa do percurso de Júlia e diz não ter como agradecer o apoio dos portugueses. “O clube português juntou dinheiro e enviou para cá, para que as pessoas pudessem votar nela. Não há nada que pague isso, essa mobilização das pessoas por esta causa”, conta.

Agora o objetivo é “unir as comunidades portuguesas, mesmo que não consigam votar nos EUA, e votar na Júlia [na Eurovisão]. É preciso juntar as comunidades da Europa em torno desta causa”, explica a progenitora. “O céu é o limite”, completa Júlia Machado, que guarda a amizade entre todos os concorrentes como um dos aspetos mais positivos da participação no The Voice Kids.

Além da luso-americana, a última edição do concurso contou com a participação de outras duas jovens cantoras emigradas: Yasmin Alicia, de Londres, Inglaterra, e Eva Alves, natural de Mirandela, a viver na Suíça.



01



02



Percursos pedestres Há um mundo mágico para palmilhar na região de Leiria

Marina Guerra

Com sol ou chuva, calor ou frio, no verão ou no inverno, este é um programa que pode fazer em qualquer momento e sem desculpas. Conhecer melhor a região de Leiria - e não estamos a falar de visitar monumentos nacionais - está à distância de um simples gesto: calçar umas sapatilhas.

Depois, basta escolher mais alguns detalhes: se vai sozinho ou em família, se prefere a serra ou a planície, e se está preparado para uma pequena ou uma grande rota.

Nos 10 concelhos que compõem a Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria (CIMRL) há, nada mais nada menos do que 89 sugestões de percursos pedestres e de btt, o que pode ser um excelente programa para estas (e para as próximas) férias.

Ao longo das próximas páginas vamos “entrar” em algumas das rotas existentes em cada um dos concelhos. Lugares mágicos,

cuidadosamente preservados, onde a intervenção humana foi tão minimalista que não alterou a pureza dos espaços e os deixou ainda mais perfeitos.

Por exemplo, em Figueiró dos Vinhos, a população de Vale do Rio procurou valorizar a aldeia, limpando os caminhos ancestrais para a cascata da ribeira da Madre e criou dois trajetos. Na Torre, aldeia do concelho da Batalha, um grupo de jovens celebrou as tradições da comunidade e pintou-as em murais, numa e noutra rua. A lenda da princesa Peralta ganhou dimensão com a criação de um novo traçado em Castanheira de Pera, que desce ao poço dos Amaros, num anfiteatro fascinante, sem sinais de civilização. Sem água, mas com uma dimensão catártica a entrada no canhão do Vale do Poio, em Pombal, arrebatou qualquer um. Que monstruosidade natural!

Penedo Granada diz-lhe alguma coisa? Saiba que também não é novo no território. Luís Vaz de Camões inspirou-se neste local,

cujas imagens fazem a capa da revista, editada pelo REGIÃO DE LEIRIA, para escrever o poema “O pomar venturoso”. Conhecedora da importância e dimensão desta massa rochosa, a autarquia local desenvolveu um pequeno passadiço que nos permite subir ao ponto mais alto, observar o encontro das águas da ribeira de Pera e do Zêzere a correr em direção ao mar, escutar o chilrear dos pássaros e perceber o caminho que os antepassados percorriam nas duas margens.

Estas são algumas das preciosidades que estão publicadas no “Guia de percursos pedestres e de btt”, publicado, este verão, pelo REGIÃO DE LEIRIA, e que o ajudam a conhecer um pouco melhor o território. Valorizar ainda mais a região, pela cultura, economia e turismo local.

As sugestões aqui apresentadas são uma pequena parte do espólio natural existente no nosso território. Parta à descoberta. Siga as setas, respeite a natureza, saúde os habitantes. Bons passeios.

10 concelhos, 10 percursos

01 Alvaiázere

Existem oito trilhos no concelho de Alvaiázere que o levam a percorrer serra e planície. Destes, cinco passam na mata do Carrascal, um lugar único, onde pode apreciar a natureza que existe em redor, ao mesmo tempo que goza de equipamentos de desporto, recreação e lazer. A serra de Alvaiázere corresponde à maior elevação do Maciço de Sicó, com 618 metros de altitude. Está integrada na Rede Natura 2000 e, em dias de céu limpo, consegue avistar o mar e o maciço calcário de Aires e Candeeiros e Sicó.

Nas redondezas da Aldeia do Bofinho, marcada por ruas estreitas e ladeadas por muros em pedra, fontes, alminhas e casas rurais de pequenas dimensões, encontra a mais emblemática depressão da região, a dolina do Bofinho e a fórnea, com um extenso olival.





03

Aproveite e procure os megalápias, grandes e invulgares formações calcárias, que marcam o PR4 - Percurso Pedestre dos Megalápias, um trilho com 13,4 km e uma duração de aproximadamente 4h30.

02 Castanheira de Pera

Houve um investimento significativo do município no que diz respeito à criação de percursos pedestres. Alguns foram redefinidos, outros conduzem o praticante pelos caminhos tradicionais até aos recantos mais exigentes e ricos do território.

A partir do Coentral, terra de encantos, pode escolher um dos quatro trilhos existentes. O passado das Quelhas leva-o ao topo da serra da Lousã, a Santo António da Neve, de onde saía o gelo para a corte em Lisboa. Pode dar um mergulho na água fria de uma das muitas praias fluviais existentes ou na famosa Praia das Rocas.

Terra de indústria de lanifícios, os barretes são uma marca identitária da região e do país. São ali produzidos os tradicionais barretes pretos dos pescadores da Nazaré e verdes com borda vermelha dos forçados e campinos.

03 Ansião

Há moinhos de vento, queijo do rabaçal, uma extensa mancha de carvalho-cerquinho e um legado histórico da época romana que não é alheio ao desenvolvimento que o território teve. A partir do miradouro do Outeiro encontra o momento de refúgio na natureza. A panorâmica sobre o vale da Várzea é das melhores vistas da GR26 - Rota dos Moinhos de Vento. Os terrenos parecem uma manta de retalhos, em vários tons de verde e castanho, consoante a cultura plantada. Por aqui é frequente cruzar-se com peregrinos em direção a Fátima, mas também para Santiago de Compostela.

Se está em Ansião, não perca a oportunidade de visitar o Complexo Monumental de Santiago da Guarda e a Villa Romana.

04 Pedrógão Grande

Diz a tradição que era no fundo da cerca do convento de S. Domingos, junto ao Zézere “onde o (rio) Pera perde o nome”, que o “Penedo do Granada” teria servido de inspiração para alguns dos livros de espiritualidade do frei Luís de Granada. Como homem do Renascimento, era ali que se refugiava a fim de, em contacto direto com a natureza agreste e longe do mundo, meditar sobre os mistérios de Deus e da Vida. O local também não deixou Luís de Camões alheio, fruto da beleza da paisagem, com aspeto apocalíptico e lírico, que ali encontrou.

>>>



05



06



04



O poema “O pomar venturoso” é disso exemplo e terá sido escrito ali. Foi com o objetivo de promover um dos pontos de observação mais interessantes do território que a junta de freguesia de Pedrógão Grande criou o PR11 - Caminho do Penedo Granada, uma das mais recentes novidades na região no que diz respeito às atividades pedestres e que merece a visita. Ali ao lado tem o Zêzere, a barragem do Cabril, a EN2 e a ponte filipina.

05 Pombal

O **Canhão do Vale dos Poios** é um dos maiores canhões fluvio-cársicos (“canyon”) em território nacional, formado por grandiosas vertentes escarpadas que outrora a água escavou e modelou. Num dia de sol, a paisagem, quer no vale, quer nas aldeias tradicionais, é magnífica. O Vale do Poio é ainda um local desconhecido para a maioria das pessoas, inclusive na região. São os pastores e os praticantes de escalada quem o conhecem melhor, devido às horas e dias que por aqui passam. O Vale do Poio Novo e o Vale do Poio Velho correspondem a vigorosos canhões fluvio-cársicos que quebram a continuidade da escarpa da Senhora da Estrela e estabelecem a paisagem para a zona mais baixa do Vale dos Anços. É uma zona muito apreciada para a prática de escalada e passeios pedestres. Admire a capela da Senhora da Estrela, encaixada numa imponente escarpa e de onde se podem admirar belos panoramas e registar em fotografia.

06 Figueiró dos Vinhos

Voltar a Casal de São Simão é quase como regressar de férias à terra natal. Há uma brisa que se sente no ar única e inevitavelmente nos faz viajar e sonhar. O Casal de São Simão é hoje um

refúgio de quem procura fugir da agitação da cidade. As fragas são muito procuradas para escalada e desportos na natureza. O concelho é também procurado por muitos adeptos das duas rodas que, a partir do centro de btt da Ferraria de São João, na fronteira com Penela, aproveitam para testar a rapidez e agilidade em todo-o-terreno.

Não resista a subir (ou descer) o passadiço das Fragas de São Simão. O esforço será compensado pela vista soberba que recebe e ficará mais rico à medida que completa o trajeto.

Campelo, com várias intervenções no âmbito do Fazunchar, e Vale do Rio, recuperados pelos moradores, começam a ganhar novas dinâmicas de turismo e habitação.

07 Marinha Grande

Em dias de céu limpo, além da extensa dimensão do Pinhal do Rei, poderá mesmo vislumbrar a Ilha das Berlengas ou acompanhar o movimento dos veleiros e barcos que atravessam a costa a partir do Ponto da Crastinha. Localizado no talhão 106, o posto de vigilância situa-se no cabeço de uma das maiores dunas da Europa. Em 2022, já depois de destruída pelo incêndio de 2017, a antiga casa de guarda existente foi recuperada e irá servir de apoio aos vigilantes ali colocados. Pela estrada Atlântica, que liga Praia da Vieira a Água de Madeiros, ou a Marinha a São Pedro de Moel, consegue fazer caminhadas ou passeios de bicicleta acessíveis para toda a família. Observe a recuperação do Pinhal e respeite a natureza tal como a encontrou.

08 Batalha

A Batalha é um ponto de referência no turismo em Portugal, muito devido ao Mosteiro de San-



ta Maria da Vitória. Alvo de uma recente intervenção de restauro, ali foram descobertos novos pormenores sobre a sua construção e a história nacional. Se não vai há alguns anos ao terceiro monumento nacional mais visitado do país, está na altura de regressar. Um novo ponto de paragem é a aldeia da Torre. A localidade ganha cor desde 2019, com o projeto Aldeia Pintada, promovido por um grupo de jovens que pretende valorizar a memória e a identidade local, com recurso a pinturas de murais, músicas e instalações. A antiga escola primária recebeu uma composição numa das paredes, o muro de entrada na aldeia tens uma inscrição de boas-vindas e o túnel que dá acesso às pedreiras históricas e ao baloiço da Barrosinha lembra a tradição da quaresma “Serração das velhas”, com um chocalho. Descubra a aldeia e as suas gentes.

09 Porto de Mós

O concelho de Porto de Mós é talvez o mais exigente mas também mais completo no que respeita a sugestões para percursos pedestres e de btt. São 12 caminhos pedestres e outros tantos em btt. Praticamente todas as freguesias têm um ponto de atração bastante singular, a que juntam a cultura local e a beleza natural do Par-

que Natural das Serras de Aire e Candeeiros. Encontre os muros de pedra seca e veja o gado a espreitar por entre as pedras. Percorra a ecopista da Bezerra a pé ou de bicicleta. Acelere a pulsação no cimo da fôrnea, onde a vista parece não terminar, no miradouro de Chão de Pias (na foto), ou no polje de Mira-Minde. Visite o Castelo de Porto de Mós, o Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota (CIBA), as grutas e os moinhos. A arte da azulejaria e cestaria no Juncal ou das mantas em Mira de Aire são atividades que pode conhecer melhor.

10 Leiria

Os achados do Vale do Lapedo celebram 25 anos em 2023 e a área está a ser alvo de estudos mais aprofundados para conhecer um pouco melhor a história da criança que, há cerca de 29 mil anos, foi cuidadosamente sepultada no Abrigo do Lagar Velho. O PR1 - Rota Vale do Lapedo é adequado para toda a família. À componente histórica junta-se uma vertente natural e de lazer. O percurso recebeu em 2023 o prémio Best of Responsible Trails, por ser o que melhor estimulou a interação com as comunidades locais, envolvendo-as no usufruto e gestão do mesmo.



OS DA BALEIA

ÉPOCA BALNEAR

MUNICÍPIO DE POMBAL
www.cm-pombal.pt

Antes de sair de casa consulte App Info Praia.

PUBLICIDADE



Festivais

Música, teatro e arte urbana. Há opções para todos os festivaleiros

Espectáculos Não sendo possível estar em dois locais em simultâneo, a tarefa mais difícil poderá ser decidir em qual festival marcar presença. Espalhados um pouco por toda a região de Leiria, sobressai a diversidade de propostas, com opções para todas as idades



Cisternmúsica termina domingo com The Gift

No final de um mês de espetáculos, o Cisternmúsica - Festival de Música de Alcobaça termina com chave de ouro, no dia 30. O Claustro do Rachadoiro, no Montebelo Mosteiro de Alcobaça Historic Hotel abre portas no domingo para um concerto de The Gift, que atuam pela primeira vez no festival. Sónia Tavares, Nuno Gonçalves, John Gonçalves e Miguel Ribeiro sobem ao palco, na companhia de um coro de 20

elementos, para apresentar os temas do seu álbum mais recente, Coral (21h30, 15 euros).

Pedro Mafama no Castelo de Leiria

Ao longo de três fins de semana, com início a 5 e 6 de agosto, o município de Leiria e a produtora Omnichord juntam esforços numa programação multidisciplinar pensada para o Castelo de Leiria. Aldina Duarte e Pedro Mafama (5 de agosto), A Garota Não, Fado Bicha, Adufeiras de Ida-

nha-a-Nova, Ana Deus e Marta Abreu, Orquestra Sem Fronteiras e Panda Bear & Sonic Boom estão entre os nomes confirmados para a edição deste ano do Ágora. A pensar nas famílias há vários projetos a marcar presença: "Mão verde", de Capicua, "Anti-princesas - Clarice Lispector", de Cláudia Gaiolas, "As Árvores não têm pernas para andar", de Joana Gama, e "A Tristeza já me deu muitas alegrias", de Mia Tomé e Noiserv.

PUBLICIDADE



AQUAPARQUE PANORÂMICO POMBAL

VISITE-NOS

POMBAL

PANORAMICOAQUAPARQUE.COM

236 217 774

CHAMADA PARA A REDE FIXA NACIONAL



03



05

01 Artistas de Portugal, Espanha e Brasil vão pintar murais em Figueiró dos Vinhos na edição do Fazunchar, em 2023

02 O Ensemble de Metais de Leiria organiza mais uma edição do LizBrass - Festival de Metais de Leiria

03 Lili Refrain é responsável pelo concerto de abertura do Extramuralhas 2023

04 Stereossauro é um dos nomes confirmados para a 5.ª edição do Fazunchar

05 Pedro Mafama atua no Castelo de Leiria a 5 de agosto

de abertura do LizBrass - Festival de Metais de Leiria, no dia 31 de julho, às 21h30, na Igreja de S. Pedro, Leiria (entrada livre). O evento decorre até 5 de agosto

com concertos, masterclasses, workshops e exposições.

Fazunchar chega à 5.ª edição

Murais, residências artísticas, workshops, visitas guiadas, exposições e concertos são algumas das atividades que integram a 5.ª edição do Fazunchar, que decorre de 12 a 20 de agosto em Figueiró dos Vinhos.

Uma das novidades desta edição é a ação “Fazunchar faz a Festa”, a 19 de agosto, que decorre do 10.º aniversário do Museu e Centro de Artes de Figueiró dos Vinhos. Será apresentado o livro “Muro”, da autoria de João Pedro Vala e logo depois está previsto um momento musical com Mouzelo e Nuno Sá. Neste dia há ainda espaço para uma “roda de conversa” dedicada ao tema “Arte e Comunidade” e um concerto de Stereossauro.

No que diz respeito à pintura mural, estarão presentes Mário Belém e Daniela Guerreiro (Portu-

gal), Giuliane Sampanio (Brasil) e Marta Lapeña (Espanha). Os artistas vão pintar nas paredes do concelho o seu olhar sobre o território e os seus habitantes.

Este ano serão apresentadas três exposições: “De tempos a tempos”, do fotógrafo português Miguel Oliveira; “Quais as cores de Figueiró dos Vinhos?”, uma criação comunitária dos papéis marmoreados que estão na base da identidade gráfica desta edição; Ilustrar Malhoa, com contribuições dos ilustradores Ana Seixas, André da Loba, André Letria, Margarida Girão, Mariana Rio, Tiago Galo, Carolina Maria, Teresa Rego e Lourenço Providência.

Extramuralhas arranca a 24 de agosto

O festival gótico está de regresso a Leiria para a 12.ª edição, entre 24 e 26 de agosto. Os espetáculos, que cruzam diversas estéticas da música independente, repartem-se pelo Castelo de Leiria, Jardim José Lúcio da Silva, jar-

dim Luís de Camões e discoteca Stereogun. Entre os 19 concertos programados, 11 são de acesso gratuito. O Extramuralhas arranca às 18 horas, de dia 24, com a atuação da italiana Lili Refrain na Igreja da Pena, no Castelo de Leiria. No mesmo dia, nos palcos preparados pela cidade, atuam Ultima Vez (Bélgica), Venin Carmin (França), The Young Gods (Suíça) e Ductape (Turquia).

A banda Capelas das Almas (Portugal) abre o segundo dia do festival, 25 de agosto, no jardim Luís de Camões. Seguem atuações de Twin Noir (Alemanha), Esplendor Geométrico (Espanha), Clock Diva (Inglaterra), Ditz (Inglaterra), Corpus Delicti (França) e De-nuit (França).

Iamtheshadow (Portugal) são os primeiros a atuar a 26 de agosto, no jardim Luís de Camões. Logo a seguir entram em ação Girls in synthesis (Inglaterra), Gggolddd (Países Baixos), Grave Pleasures (Finlândia), Walt Disco (Escócia), Das Ich (Alemanha) e Leaether Strip (Dinamarca).

Teatro recorda 25 de Abril em Porto de Mós

Sete grupos de teatro do concelho de Porto de Mós estão desde 22 de julho a recordar episódios marcantes da história do 25 de Abril, no 8.º Festival de Teatro de Rua, que termina a 5 de agosto. Há ainda três espetáculos para assistir - JuncaTeatro, do Juncal, conta a história “Por detrás das armas”, no dia 30, o Teatro Olaré, de Serro Ventoso, apresenta “Operação fim regime”, a 4 de agosto, e o festival termina com a peça “Assembleia Constituinte”, pelo Mendigal, da Mendiga, a 5 de agosto.

Pedro Molina Quarteto no Criajazz

O Criajazz - Festival Novo Jazz voltou este ano para dar palco a jovens músicos leirienses que participam em projetos de jazz. Já na reta final do evento estão ainda marcados dois concertos. No domingo, Pedro Molina Quarteto atuam no jardim Visconde da Barreira, em Leiria. Já no dia 13 de agosto, o espetáculo de Ebrima Mbye Solo fecha o festival no Castelo de Leiria, às 18h30.

Festival de Metais está de volta

O Ensemble de Metais de Leiria é o responsável pelo concerto

McDRIVE ABERTO
TODOS OS DIAS ATÉ ÀS
04H

Há sempre um 

Leiria D.Dinis

Imagens: Bastoflex. © 2023 McDonald's

PUBLICIDADE

Festas populares

Propostas para todos os gostos celebram verão e reencontro

Convívio De norte a sul da região de Leiria, são inúmeras as festas que animam os fins de semana do verão e trazem aos palcos locais os mais variados artistas musicais. Aqui deixamos algumas sugestões. Consulte o Guia de Festas e Feiras em www.regiaodeleiria.pt

The Gift, Gisela João, Resistência e Plutónio nas Festas do Bodo



Na hora de compor o cartaz, a organização das Festas do Bodo manteve como grande objetivo chegar a todas as gerações. De 28 de julho a 1 de agosto, as festas seculares de Pombal recebem nomes como Plutónio, The Gift, Gisela João, Resistência e Bonga nos principais concertos, mas a lista de atividades é longa. O espaço AgroBodo convida os participantes a conhecerem mais de 90 animais de 12 produtores. Há uma programação dedicada aos mais novos, com jogos tradicionais, pinturas faciais, espetáculos com palhaços e música. Domingo, 30 de julho, o dia é dedicado ao folclore, com desfiles de ranchos (21 horas) e festival, com a participação de grupos nacionais e internacionais.

Sergio Rossi atua na Urqueira

Sergio Rossi é cabeça de cartaz das Festas em Honra de Nossa Senhora da Piedade, que decorrem de 11 a 13 de agosto na Urqueira (Ourém). Os visitantes vão poder ainda assistir às atuações da banda Shakra e dj Nuno Fernandes (dia 11) e banda Rytmos e dj Caze (dia 12). Os NS Music atuam dia 13, antes e após o concerto de Sergio Rossi, conhecido por temas como “És perigosa”.



Quinta do Bill em Carnide

A Comissão das Festas de Santo Elias, em Carnide (Pombal), preparou cinco dias de festa, de 3 a 7 de agosto, que culminam com a atuação da banda Quinta do Bill, no último dia. Antes disso, o palco está reservado para Vânia Mariza (dia 3), Spice Boys e P*uta da Loucura (dia 4), Katedral Music (dia 5), Nelson Marto e Smells Like 90's (dia 6). A somar a isso, após os concertos a animação continua com djs como Tiago M, Menasso, No Maka e Vito. O programa conta ainda com um festival de folclore, uma exposição automóvel - com carros clássicos e desportivos -, além das habituais cerimónias religiosas.

FINSTRAL

Descubra no nosso Studio as três características principais da janela perfeita: Beleza, bem-estar, sustentabilidade.

Visite o nosso Studio e viva as janelas de uma nova forma: Marque a sua reunião personalizada.

Viver as janelas de uma nova forma. Esperámos por si no nosso Finstral Partner Studio.



JDM 30 anos
caixilharias

Sede: Rua Principal, n° 1607 . Carricho . Bidoeira de Cima
Loja: Rua Paulo VI, lote 2, Leiria
T. +351 244 722 870 . info@jdm.pt . www.jdm.pt

viver

visitar

investir

PORTO MÓS DE

WWW.MUNICIPIO-PORTODEMOS.PT

PUBLICIDADE



Festas da Batalha com Carlão, José Cid, Marisa Liz e Bárbara Bandeira

Carlão, José Cid, Richie Campbell, Marisa Liz e Bárbara Bandeira são os cabeças de cartaz para a edição deste ano das Festas da Batalha, que decorrem de 11 a 15 de agosto, no parque de Eventos Santa Maria da Vitória. Tasquinhas tradicionais, atividades desportivas, KidZone, GameZone, mostra de atividades económicas, exposição de viaturas, tenda eletrónica e concertos são algumas das iniciativas previstas para os festejos que marcam igualmente mais um aniversário da Batalha de Aljubarrota, confronto militar na origem da construção do Mosteiro da Batalha.

Festa do Emigrante a 10 de agosto

A freguesia da Freixianda, concelho de Ourém, recebe a 10 de agosto a 7.ª edição da Festa do Emigrante. A animação musical fica a cargo do Grupo PA3, Quim Barreiros e dj Pedro Silva. As receitas provenientes do evento revertem a favor da secção de Freixianda dos Bombeiros Voluntários de Ourém.



Festas de Amor acontecem de 18 a 20 de agosto

Sunset 91, Benband Covers, Smells Like 90's e Rytmos são algumas das bandas que vão animar Amor (Leiria), de 18 a 20 de agosto, nas Festas em Honra de São Paulo. Após os concertos, a música continua de madrugada, ao cargo dos djs Nuno Fernandez (dia 18) e Rolando Kruz (dia 19). Para o último dia do evento está ainda previsto um concerto da Filarmónica da Guia (17h15) e um espetáculo de luz e som às 23h55. Durante os festejos estará disponível serviço de bar e restaurante.



Calema, Quatro e Meia e Xutos na Feira de São Bernardo

A Festa da Maçã de Alcobça é uma das novidades da edição deste ano da Feira de São Bernardo, em Alcobça, de 18 a 22 de agosto. Na Cova da Onça vão estar tasquinhas, dinamizadas pelas freguesias, mostra de atividades económicas, artesanato, venda ambulante, divertimentos e os carrosséis e o palco Cova da Onça, onde vão atuar grupos do concelho. Já na praça 25 de Abril decorrem os grandes concertos: Calema (dia 18), Wet Bed Gang (dia 19), Os Quatro e Meia (dia 20), Xutos & Pontapés (dia 21) e Ivandro (dia 22).

Bidoeira de Baixo vira aldeia do rock

A organização das Festas da Bidoeira de Baixo e Carriço, Leiria, vai montar uma verdadeira Aldeia do Rock, de 11 a 14 de agosto. Desde Fonzie a Buzz Lovers e Hybrid Theory estão garantidos sons de grunge e rock que fazer saltar o público. EN1, Quim das Remisturas, Mov, The Cartell e Kid Loco e Los Mysterios são outros nomes.

Dino D'Santiago na Bidoeira de Cima



As Festas em Honra do Imaculado Coração de Maria regressam à Bidoeira de Cima (Leiria), de 24 a 28 de agosto, num cartaz recheado de grandes nomes: Tara Perdida (dia 25), UHF (dia 26), Quim Barreiros (dia 27) e Dino D'Santiago (dia 28). O "after-party" fica a cargo dos djs Alex T, André Cerqueira, Twobroods e Vito Pereira. No dia 27 acontece o tradicional espetáculo pirotécnico.

Vila Medieval de Ourém
8. 9. 10. SET'23

SELMA UAMUSSE
ALINE FRAZÃO
LUCA ARGEL

SEPTENBRO
NÓS, MIGRANTES
LITERATURA · EXPOSIÇÕES · GASTRONOMIA · CONFERÊNCIAS · MÚSICA · CINEMA

8. 9. 10. 2023
VILA MEDIEVAL
CASTELO DE OURÉM

WORKSHOPS · ARTES PERFORMATIVAS

financiamento
REPÚBLICA PORTUGUESA
dgARTES
DIRECÇÃO GERAL DAS ARTES

promotores
Ourém
CÂMARA MUNICIPAL

TEATRO MUNICIPAL DE OURÉM
CASTELO DE OURÉM

apoio
CRIA
CENTRO DE ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO EM ANTHROPOLOGIA
OM
OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES

PUBLICIDADE



**É menos cansativo,
se alugar com**
Sarafauto-
rent-a-car

Em viagens longas, faça pequenas paragens de duas em duas horas.

- ✓ Viaturas até 9 Lugares
- ✓ Opte por franquia zero, e desfrute das suas férias
- ✓ Evite custos e desgastes com o seu carro pessoal
- ✓ Entregas em todo o país, incluído Aeroportos Lisboa e Porto

www.sarafauto.pt

(+351)244 723 988
(+351)966 362 283

geral@sarafauto.pt